ANO 33.º — QUINTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1954 — N.º 11.231

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

QUEREM GANHAR O MESMO QUE OS HOMENS — E ninguém dirá que não seja justo: para igual trabalho, igual paga. Este grupo, que nada tem de aguerrido nem de ostensivo—características que se atribuiam, no princípio deste século, ás decididas sufragistas britanicas—chega ao Parlamento britanico para fazer entrega da mensagem com milhares de assinaturas, pedindo que os vencimentos das mulheres sejam equiparados aos dos homens. As manifestantes são todas senhoras casadas e uma delas tem título universitário

Quatro membros do Governo

estiveram presentes às cerimónias que hoje se realizaram em comemoração do 23º aniversário da morte de Ferreira do Amaral

Comemorando o 23.º aniversário do falecimento do coronel João Maria Ferreira do Amaral, que, durante alguns anos, foi comandante da Policia de Segurança Publica de Lisboa, efectuaram-se hoje, de manhã, e de tarde, diversas cerimónias, por iniciativa do Comando e oficiais daquela corporação. O primeiro desses actos realizou-se, ás 10 horas, na igreja do Santo Condestável, onde foi rezada missa por sua alma e recordando também os elementos da corporação mortos em defesa da ordem publica.

Pelas 9 e 30, e ladeando o templo, formou no largo da igreja, um grupo de companhias da P. S. P., de Lisboa, sob o comando do sr. capitão Julio Prazeres, comandante da 1.ª Divisão, a fim de prestar guarda de honra ao sr. ministro do Interior. Entretanto tinham chegado ao templo, a fim de aguardarem aquele membro do Governo e outras individualidades convidadas os srs. coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P., coronel Monteiro Libório e tenente-coronel Carlos Maria do Carmo, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da P. S. P., de Lisboa, oficiais, comissários e chefes daquela corporação. Ao longo do templo, desde a entrada até á capela-mor, tinham sido dispostas alas de guardas da P. S. P., envergando grande uniforme. Pouco depois começaram a chegar ao templo as diversas entidades oficiais, que foram tomar lugar nas cadeiras colocadas no cruzeiro. Pouco antes da hora marcada para o começo da cerimónia, já o templo se encontrava repleto. Na primeira fila de cadeiras, do lado do Evangelho, sentaram-se os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que representava o sr. presidente do Conselho, e general Abranches Pinto, ministro do Exército; e, do lado da Epistola, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior. Nas restantes filas de cadeiras viam-se os srs. general Domingos de Oliveira, eng.º Cancela de Abreu, dr. Mário Madeira, tenente-coronel Salvação Barreto, generais Leonel Vieira, Afonso Botelho, Afonso May, Pereira Lourenço, D. Miguel e D. Fernando Pereira Coutinho, e Almeida Topinho; dr. António Pedrosa, Pires de Lima, conselheiro Sampaio e Melo, almirante Alves Leite, comodoro Quintanilha de Mendonça, capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional; dr. Augusto Esaguy, brigadeiros Diniz Ayala, Freitas e Juviano Lopes, coroneis Lopes Mateus, Oscar de Freitas, Carlos Chaby e Ricardo Durão, engenheiro Branco Cabral, vereador João Ortigão Ramos, Conde das Alcaçovas, dr. Adolfo de Andrade, capitão Carlos Godinho, chefe Penetra, da Policia Maritima, que representava o respectivo comandante, sr. Santiago Ponce, e uma deputação de agentes daquela corporação; dr. Eduardo Neves e José Francisco Oliveira, directores do Grupo Amigos de Lisboa; comandante e oficiais representantes das unidades do Governo Militar de Lisboa, da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal e de algumas unidades legionárias, e muitos amigos do heroi de Africa e da Flandres. Entre a assistência, viam-se também algumas senhoras, entre as quais a filha e mais familia de Ferreira do Amaral, em numero de 12 pessoas.

A's 10 horas, chegou ao templo o sr. arcebispo de Mitilene, que, recebido á entrada pelo rev.º cónego Fernando Duarte, prior da freguesia do Santo Condestável e pelos coroneis Mário Cunha e Monteiro Libório, foi por estas individualidades acompanhado até á capela-mor, onde aquele prelado se paramentou.

Depois, acolitado por aquele cónego e pelo seu secretário, padre Carlos Marques, o sr.

(Continua na 7.ª página)

Um antigo aviador aos 35 anos de idade e com dois filhos tornou-se mulher

LONDRES, 11—Anunciando oficialmente que um antigo piloto da R. A. F., pai de duas crianças, Robert Marshall Cowell, de 35 anos, se tinha tornado mulher, o ministro britanico da Saude Publica fez ficar perplexos os sábios e médicos de todo o Mundo. Mudar de sexo aos 35 anos constitui, de facto, um «record» pouco banal. Os relatórios médicos, verificando o facto, são formais: «Roberta Elizabeth Cowell — tal é o novo nome do ex-aviador — é indubitávelmente uma mulher, com todas as características».

Um aspecto do desfile da força de P. S. P., após a cerimónia na igreja do Santo Condestável

PARECER DAS CONTAS PUBLICAS

Aspectos financeiro e psicológico do problema da mobilização da poupança

Foi agora publicado o parecer da Assembleia Nacional sobre as contas publicas de 1952, elaborado por uma comissão de que é relator o deputado sr. eng.º Araujo Correia. O documento tem um grande interesse, pela importancia de elementos de estudo que reune e comenta, minuciosamente discriminados por uma longa série de rubricas, comparativas entre receitas e despesas, ministério por ministério, problema por problema. E' dificil—honestamente impossível—elaborar assim ao primeiro exame uma síntese de um documento tão extenso e minucioso, onde os numeros são, a cada passo, a fundação onde assenta cada pilar do pensamento exposto. Por isso nos parece possivel extrair dois ou três pontos de doutrina, que, sem darem ideia de conjunto, constituem, no entanto, matéria independente que merece ser destacada e oferecida á meditação publica:

As receitas e a iniciativa privada

«O nível das receitas está ainda bastante áquem das necessidades reais do Tesouro. O problema, como se põe diante de quem por dever de ofício tem de dobrar-se sobre a realidade e, ás vezes, doloroso significado das cifras, parece ser este:

Se forem aumentadas apreciavelmente as despesas ordinárias e mantido o nível actual das receitas, deixará de ser possivel o financiamento de certo numero de obras que constituem a base da reconstrução que vem sendo operada há duas dezenas de anos, ou então haverá necessidade de recorrer ao empréstimo.

Pondo por agora de lado a vantagem ou inconveniência do recurso ao empréstimo—que, por diversas e conhecidas razões, nem sempre é oportuno—, não parece ser possivel reduzir nos anos mais próximos o total das despesas, mesmo no caso em que melhor organização dos serviços produza economia.

A obra de renovamento, apesar do muito já realizado, ainda está longe do seu fim—e quando se escreve do seu fim quer apenas significar-se aquilo que incurias, desleixos e atrasos de muitos anos impediram que se realizasse em tempo devido, e não as obras indispensáveis ao natural progresso de uma nação a crescer. Para cobrir as faltas houve e há necessidade de acelerar o tempo de reconstrução e fazer o que em outros países do Ocidente já está feito há muitos anos.

Sobre o Poder Executivo recaem, como clamor cada vez mais acentuado, forças poderosas que sugerem a execução de melhoramentos indispensáveis na sua maior parte. Pouco a pouco a Nação acordou do letargo em que vivera por tantos anos e deseja realizar imediatamente o muito que há a fazer ainda e sofreu lamentáveis atrasos na sua realização. E num país habituado á previdência do Estado, é ao Estado que tudo é pedido, é o Governo que tudo há-de fazer.

Não se pretendem enjeitar os deveres do Estado, nem se devem esquecer as responsabilidades da orientação que os seus serviços têm

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Las Vegas foi varrida por um grande furacão

LAS VEGAS (Califórnia), 11 — Um grande furacão varreu a noite passada Las Vegas, arrancando telhados, derrubando postes telegráficos e levantando nuvens de poeira que paralisaram quase por completo a circulação rodoviária.

Um incêndio, por causa ainda desconhecida, destruiu um entreposto, causando estragos no valor de 300.000 dólares.—(F. P.).

Começou hoje no Porto a assembleia da Federação Internacional das indústrias e do comércio do vinho

PORTO, 11—(Pelo telefone)—A ultima assembleia da Federação Internacional das Industrias e do Comércio por Junto dos Vinhos, Espirituosos, Aguardentes e Licores, que se reuniu em Roma no passado mês de Setembro, marcou para Portugal a reunião seguinte. As sessões da nova assembleia daquele organismo iniciaram-se esta manhã, no palácio da Associação Comercial do Porto (Bolsa) onde está também instalado o Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto.

Porque a referida Federação agrupa 12 países e 15 associações, são bastante numerosos os assistentes estrangeiros que desde ontem, ao fim da tarde, começaram a chegar a esta cidade, procedentes da Alemanha, Austria, Bélgica, França, Itália, Noruega, Suécia, Espanha, etc., alguns acompanhados das esposas.

Nos trabalhos tomam parte, como representantes do nosso País, os srs. Carlos Lello, Manuel Barros, Reginald Cobb, Albino Santos, Richard Yeatman, António de Seabra Vieira, Joaquim Soares Gomes, todos pertencentes ao

(Continua na 15.ª página)

50 NAVIOS IMOBILIZADOS no porto de Nova York

NOVA YORK, 11.—Apesar do apelo de William Bradley, presidente do Sindicato Internacional dos Estivadores, para que os grevistas do porto de Nova York retomem o trabalho, os membros do sindicato independente decidiram continuar a greve. Entre 40 a 50 navios encontram-se imobilizados neste porto.—(F. P.).

Vida mundana

CASAMENTO

No passado domingo, realizou-se na igreja da Encarnação o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luisa Sousa Ferreira, filha da sr.ª D. Ilda de Sousa Ferreira, e do sr. Manuel Ferreira, com o sr. José Neves da Silva, filho da sr.ª D. Maria da Luz Neves e do sr. Bernardino Rodrigues da Silva. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Palmira Lima Ferreira e o sr. Vítor Manuel de Sousa Ferreira; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Laura Neves e o sr. Abel Silva.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. tenente Afonso Neves, comandante da Fortaleza de Peniche, e sua esposa, sr.ª D. Maria Julia Roxo Neves, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Francisco J. Roxo Neves, funcionário da Companhia de Seguros Comércio e Industria, a sr.ª D. Maria José Duarte Fernandes, filha do sr. José de Jesus Fernandes, proprietário e industrial no concelho de Almada. O enlace matrimonial realizar-se-á no corrente ano.

EM VIAGEM

A bordo do vapor «Conte Grande», e no exercício das suas funções, partiu hoje para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. José Adelino Sá Fernandes, administrador do Banco Borges & Irmão e da Mabor.

—Com sua Esposa, regressou de Paris o sr. António da Silva Braga, proprietário da casa Gardénia, do Chiado.

Nas «corbeilles» dos noivos têm-se notado, ultimamente, pelo seu bom gosto, as prendas adquiridas na Relojoaria Solora, da Rua de S. Nicolau, 42, e na sua filial, a Ourivesaria Santa Luzia, da Rua Saraiva de Carvalho, 179-B.

JULIA chegou de Paris. Brevemente apresentará a sua colecção de chapéus. Telefone 60208.

Intercambio de férias
entre trabalhadores portugueses e espanhois

Na F. N. A. T. está aberta a inscrição dos associados que desejem aproveitar o intercambio de férias entre os trabalhadores portugueses e espanhóis. Os períodos são de vinte dias, de 10 a 29 de Junho próximo, na Colónia de S. Rafael (Segóvia), ou de 20 de Setembro a 9 de Outubro, na Colónia de Cádis, podendo inscrever-se casais acompanhados de filhos até 12 anos de idade; sócios e sócias solteiros.

Contas públicas

(Continuação da página anterior)

de imprimir á actividade publica. Mas parece natural que, em muitos aspectos da vida da comunidade, também incumbe á iniciativa privada acelerar, dentro dos principios expressos na Constituição, a obra de renovamento nacional que não se contém apenas nas verbas orçamentais ou outras da responsabilidade do Estado.

A tarefa da reconstrução só será possível, com a latitude almejada por todos, por intermédio do aumento do rendimento nacional, isto é, mediante o desenvolvimento dos recursos internos, quer eles sejam de natureza física, quer signifiquem melhor aproveitamento das aptidões humanas. Não há outra possibilidade, porque a elevação do volume das receitas publicas de que se falou acima é consequência directa, além de certo limite, do gradual acréscimo no rendimento nacional.

Ora o aumento da riqueza publica ou privada não pode ser levado a cabo apenas pela acção directa do Estado. A sua interferência, convenientemente orientada, pode proporcionar condições favoráveis á multiplicação e aperfeiçoamento dos instrumentos de progresso e do acréscimo na riqueza—e ao Governo e aos serviços do Estado cabem, por isso, graves responsabilidades na escolha das medidas e na execução de projectos de fomento.

Mas é óbvio que a acção privada—na iniciativa de novos meios de produção e no aperfeiçoamento dos que existem—tem de desempenhar um papel de primeira grandeza no progresso material do País.

A iniciativa privada compete explorar, em seu próprio proveito e em proveito da comunidade, os muitos recursos susceptíveis de aproveitamento rendoso, que ainda, felizmente, existem no País. É por isso indispensável acelerar neste aspecto a obra de reconstrução nacional, tanto no que diz respeito a maiores e melhores produções específicas em matéria agrícola, como a maior eficiência nos rendimentos da produção industrial. Sem este trabalho de progresso, de organização e de crescimento não serão possíveis, na escala requerida, as melhorias justamente reclamadas pelos povos, porque não será fácil cobrar um adequado volume de receitas para executá-las e, o que muitas vezes se olvida, para mantê-las e conservá-las.

O emprego de capitais disponíveis

Estas considerações não querem significar a perfeição de todas ou até de muitas intervenções do Estado na administração publica. Bastas vezes os pareceres têm assinalado desvios e erros de certas medidas ou iniciativas, mais tarde comprovados pela realidade dos factos e das coisas.

Tivemos de pagar, duramente nalguns casos, a experiência que não tinhamos. E certos orgulhos ou teimosias, ou faltas impróprias em país de tantos séculos de história, concorreram para a dissipação, ou, pelo menos, para o mau aproveitamento de investimentos preciosos.

Um dos mais importantes deveres num país de fracas disponibilidades financeiras é a sua boa aplicação, e quando se mencionam as disponibilidades financeiras faz-se referência ás que podem provir dos recursos do Estado e de particulares. O bom aproveitamento dos recursos financeiros, quando eles não abundam, implica a sua utilização, tanto quanto possível, em iniciativas produtivas, em iniciativas que, directa ou indirectamente tragam o maior somatório possível de benefícios de natureza económica e social para a comunidade. Significa a redução ao minimo compatível com a dignidade oficial ou privada do gasto de recursos em obras ou aplicações de ostentação ou prazer.

Exactamente como em momentos de crise financeira, os Governos costumam subordinar os gastos publicos a um interesse fundamental, com mira a impedir a ruína da própria colectividade através do equilibrio do poder financeiro do Estado, asim, nos momentos de crise, depressão ou enfraquecimento económico é dever da comunidade encaminhar o fruto do seu trabalho, dos seus rendimentos e da sua poupança para a melhoria dos próprios rendimentos, de modo a ser possível reduzir ao mínimo o desemprego, acelerar as obras de socorro, de assistência e educação e mantê-las, numa palavra, minorar a miséria e dar melhor conforto e bem-estar á colectividade.

A mobilização da poupança

A estagnação da poupança—ou, em termos mais acessíveis, a imobilidade de capitais—tem efeitos perniciosos na vida económica.

A velocidade da circulação dos meios monetários constitui por isso uma preocupação moderna.

Um dos importantes problemas a resolver entre nós é encontrar o meio de, sem riscos ou apenas com riscos razoáveis, mobilizar os capitais inertes.

O problema é sério e de natureza financeira e psicológica.

Os milhões de contos que porventura se encontrem imobilizados no presente momento, nos cofres particulares, no Tesouro ou nas caixas económicas e bancos podem constituir, na verdade, uma imponente massa de disponibilidades susceptíveis de avigorar a circulação dos meios de pagamento. E' muito delicado, porém, o uso dessas disponibilidades.

Se elas forem utilizadas sem preocupação do fim a que se destinam, pode acontecer o que já aconteceu ainda há poucos anos.

Grande parte das disponibilidades existentes, lançadas abruptamente no mercado, produziu tremendos efeitos inflacionários. As importações atingiram cifras altas, em virtude de excessos nos consumos.

E, na maior parte dos casos, os consumos foram improdutivos, não exerceram grande influência no desenvolvimento do País.

O emprego das disponibilidades financeiras existentes e daquelas que porventura possam acrescer da poupança é, por consequência, um problema delicado, que tem de considerar as repercussões sobre a moeda, além da incidência directa sobre os consumos. E, nestes aspectos, uma das mais importantes tarefas a formular é, sem duvida, um plano de realizações que tenda essencialmente á directa exploração dos recursos naturais, que se sabe existirem, e ao seu consumo por melhoria apreciável nos rendimentos do maior numero. Sem gradual elevação dos rendimentos não poderão ser melhorados os consumos e permanecerá baixo o nível de vida da maioria».

ASSEMBLEIA NACIONAL

A isenção de contribuição das benfeitorias agrícolas

A Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, discutirá esta tarde, na especialidade, e votará a proposta de lei n.º 5, de «Isenção de contribuição predial, em certos casos, do aumento de rendimento de prédios agrícolas», da qual salientaram, ontem, durante a apreciação na generalidade, a oportunidade e a alta importancia os deputados drs. Cymbron Borges de Sousa, Marques Teixeira e Manuel Maria Vaz.

Na sessão de hoje, antes da «ordem do dia», devem referir-se ás comemorações do 23.º aniversário da morte do coronel Ferreira do Amaral os srs. coronel Ricardo Durão e conselheiro Albino dos Reis.

As expropriações de terrenos por causa da barragem da Caniçada

O conselheiro Albino dos Reis, a propósito das expropriações de terrenos, por motivo da construção, pela Hidroelectrica do Cávado, da barragem da Caniçada, recebeu o seguinte telegrama:

«O povo de Vilar da Veiga, saudando a Assembleia, na pessoa de V. Ex.ª, manifesta o seu profundo reconhecimento ao ilustre deputado dr. Elisio Pimenta, que tão brilhantemente vem defendendo os pobres lavradores, contra a injusta e imortal lei sobre expropriações, e, uma vez mais, solicita decidido apoio que faça sentir ao Governo a urgente necessidade de pôr termo a tão desesperada situação».

Fôram enviados telegramas, no mesmo sentido aos srs. presidentes da Republica e do Conselho, ministro do Interior e deputado dr. Elisio Pimenta, que anteontem, de novo, se ocupára de tal problema, na Assembleia.

«Eléctrico» descarrilado
perto do Conde Barão

Pouco depois das 9 e 30, o «eléctrico» n.º 447 da linha de S. Bento, circulação pelo Rossio, ao fazer a curva da Avenida D. Carlos I com a Calçada do Marquês de Abrantes, por não ter funcionado o maquinismo da agulha ali existente, saiu do carril, ficando encostado a um poste da Companhia Carris. O carro seguia em velocidade muito reduzida e sómente sofreu alguns pequenos estragos na plataforma da frente, não chegando a verificar-se panico entre os passageiros. Poucos minutos depois, um «eléctrico» da mesma linha rebocava-o para o carril, tendo prosseguido normalmente o serviço.

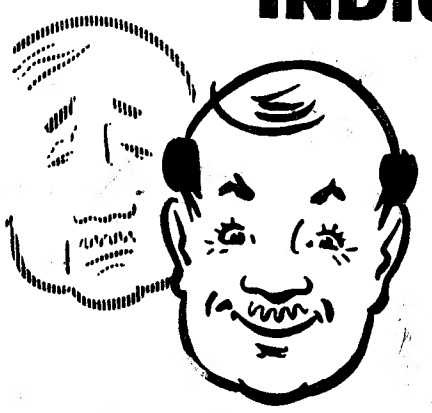
Ao local acorreu imediatamente um pronto-socorro da Carris, com o respectivo pessoal, cujos serviços, todavia, não chegaram a ser utilizados.

O transito, naquela zona, não sofreu, também, graves perturbações, devido á prontidão com que o acidente foi sanado.

Novo!
RESPIRE À VONTADE!
Desobstrua o nariz tapado sempre que necessite, com algumas inspirações no cómodo e eficaz

PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
PASTILHAS
RENNIE

DESPORTOS

«BADMINTON»

Vai ser criada a Federação da modalidade

Após intensa campanha no sentido de interessar os clubes desportivos na prática do Badminton, feita por elementos cuja dedicação á modalidade não oferece duvidas, chegou-se, enfim, á realidade de uma organização concreta. A partir do ponto que se atingiu tudo o que foi efectuado só deverá ter um objectivo: corresponder ao esforço despendido, até agora, para incluir o interessante desporto no verdadeiro lugar que merece entre os demais. Nem outra coisa é de esperar daqueles que têm trabalhado pela emancipação do Badminton.

Essa realidade foi a criação de uma comissão organizadora da Federação. A deliberação foi feliz, pois uma Associação teria, totalmente, acção demasiado restrita para o grande caminho a percorrer.

A reunião de ontem, á noite, entre os delegados dos clubes interessados na prática do Badminton na sede do Triangulo Vermelho Português, uma agremiação que merece a simpatia de todos pelo que tem feito por esta e outras modalidades, decorreu em ambiente propicio ás realizações das quais é sempre de esperar melhor.

A comissão organizadora vai começar a trabalhar e oxalá encontre da parte de todos as facilidades que devem ser concedidas a quem luta por um objectivo superior.

Foi também deliberado criar uma comissão para organizar um torneio no mês de Abril. Esta comissão vai também iniciar os seus trabalhos de modo a corresponder ao interesse que todos manifestaram de não parar enquanto a modalidade não estiver oficializada.

O numero de clubes afectos ás organizações em marcha é suficiente para movimentar o Badminton em proporções significativas de uma força com que contar.

TÉNIS DE MESA

Duas selecções brasileiras em Lisboa

Ficou hoje, marcada a data de 29 deste mês, para a apresentação, em Lisboa, das selecções feminina e masculina de Ténis de Mesa do Brasil. Os Brasileiros defrontarão as equipas nacionais daquela modalidade desportiva.

PELOS CLUBES

Palestras no Arte e Sport

O Clube Arte e Sport iniciou recentemente uma série de palestras de divulgação desportiva, convidando para esse efeito várias figuras de relevo no meio desportivo.

Prosseguindo nessa iniciativa promove amanhã, ás 21 e 30, na sua sede uma palestra sobre basquetebol que será proferida pelo jornalista e técnico da modalidade sr. José Dias Pereira.

A apresentação do conferente é feita pelo antigo jogador, sr. dr. Pina Lopes, sendo passado filmes em que se enquandram a Arte e o Desporto

HOQUEI EM PATINS

Campo de Ourique venceu Paço de Arcos

na 3.ª jornada da «Taça de Honra»

Depois de termos assinalado, como facto saliente da jornada anterior, um empate cedido pelo Campo de Ourique frente á C. U. F. do Barreiro, temos de voltar a falar na equipa da Travessa do Cabo, mas agora por ter batido o Paço de Arcos, guindando-se ao 2.º lugar da classificação, a um ponto do Benfica.

Apenas com três jornadas realizadas, só as duas equipas da frente—Benfica e Campo de Ourique—ainda não perderam, sendo os encarnados os unicos com vitórias em todos os jogos.

Os programas vão-se tornando mais atraentes com o desenvolvimento do torneio e o publico começa a interessar-se. Ontem, o Pavilhão dos Desportos registou a maior assistência deste campeonato e é de crer que, na próxima quarta-feira, com a partida entre o 1.º e o 2.º classificados, se verifique a primeira enchente.

Futebol Benfica, 2-Mundet, 3—A primeira partida da noite teve um desfecho que podia estar dentro das previsões, mas só foi possivel porque a defesa do Futebol Benfica, em dois lances infelizes, fez outros tantos golos na sua própria baliza.

Os seixalenses têm já um bom «team», que dá sempre luta, e as qualidades dos seus elementos ainda não estão esgotadas. É possivel ir mais além, principalmente no jogo de conjunto, que muitas vezes é preterido pelo pessoalismo exagerado.

Os vencidos, ao contrário, revelam o bom sentido de equipa que lhes advem de uma maior experiência. Jogaram para ganhar, mas perderam; mereciam, pelo menos, a igualdade.

Sintra, 4-Cascais, 2—Os Sintrenses, mais por culpa própria do que por virtude do adversário, encontraram no Cascais uma resistência notável e não conseguiram fazer melhor do que 2-1 em cada meio tempo. Depois de um golo aos 50 segundos de jogo, os vencedores só aos 11 minutos fizeram 2-0, tendo desperdiçado, entretanto, três grandes penalidades.

O Cascais, apercebendo-se da má noite dos Sintrenses, tentou replicar com vontade, mas poucas vezes os seus dianteiros lograram posição de remate. O Sintra ganhou com merecimento, apesar de tudo, mas só pôde descansar a 4 minutos do fim, quando chegou a 4-1.

Benfica, 8-C. U. F., 3—O Benfica ganhou mais um jogo por margem folgada, mas desta vez não repetiu as excelentes exibições das noites anteriores. A equipa revelou-se indiscutivelmente superior, sabedora e consciente, mas teve altos e baixos, momentos de euforia e periodos de jogo pouco claro. A falta de Perdigão, para nós um dos melhores jogadores de conjunto que há em Portugal, deve ter influido na exibição do «team», embora os dois substitutos, Mário Lopes e Pires Gonçalves, façam muito bem o lugar.

Cruzeiro, esse sim, repetiu tudo o que tem exibido, num alarde de forma que é uma óptima esperança para os «trabalhos» que se avizinham, em Montreux e Barcelona.

A C. U. F. jogou como nós gostamos de a ver jogar: equipa aberta, respondendo aos ataques com outros ataques, procurando fazer o seu jogo sem ter como unica preocupação não deixar jogar o adversário. Naturalmente, quando a diferença de classe é notória, a derrota é o resultado que se pode esperar. Mas é assim que se ganha experiência e saber, que se aprende. Ramiro Simões continua a dar excelente conta de si, especialmente a cortar as descidas do adversário.

Campo de Ourique, 6-Paço de Arcos, 5—A primeira referência deste encontro vai para o excelente guarda-redes dos vencedores. Foi ele quem levou o Campo de Ourique á vitória, sustendo uma boa dezena de remates dos primos Correias que, antes do 1.º golo, podiam ter ditado a sorte do desafio. Com calma e boa visão, e sabendo usar o «stick» para as jogadas de aperto, o jovem Matos teve papel preponderante no desfecho da partida. O outro homem da equipa foi Bernardino, impulsionador incansável do ataque e ele próprio autor de dois golos.

O Paço de Arcos começou logo ao ataque, mas não conseguiu mais do que um ponto, perto dos 10 minutos. Entretanto os ouriquenses empataram e chegaram ao intervalo com 1-1. Os primeiros minutos após o recomeço tiveram grande influência no desfecho, principalmente quando Virgilio marcou um golo na sua baliza, ao tentar aliviar uma bola que Rebelo perseguia. Os avançados do Paço de Arcos quebraram, ante a desfortuna, e só mais tarde reagiram. No entanto, o médio dos vencidos tentou sempre tudo quanto era possivel para salvar a derrota.

Os vencedores, á medida que a marca evoluia—chegaram a 6-3—ganhavam confiança, ao passo que os vencidos se enervavam cada vez mais na luta contra o tempo. Já perto do fim, o Paço de Arcos aproximou-se até 6-5, mas o empate não chegou a estar á vista.

Passos Viana no Sintra

Eduardo Passos Viana, guarda-redes internacional do Académico Futbol Clube, do Porto, foi transferido para o Hockey Clube de Sintra.

Em virtude de ter de residir em Lisboa, o guardião da equipa nacional de hoquei em patins foi autorizado a alinhar pelos Sintrenses, devendo, porém, regressar ao Académico logo que cesse a actividade que o obriga a deixar o Porto.

Na próxima jornada da Taça, Passos Viana alinhará já pelo seu novo clube.

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos das 2.ª e 3.ª Divisões

Foram designados para dirigir, no próximo domingo, os jogos da 1.ª jornada da 2.ª fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão e da prova da 3.ª, os seguintes árbitros:

2.ª Divisão—Espinho-Torriense, Vieira da Costa (Porto); C. U. F.-Juventude, Joaquim Campos (Lisboa); Os Leões-Leixões, Eduardo Gouveia (Lisboa).

Jogo atrasado, Zona A, Lamego-Vianense, António F. Coelho (Porto).

3.ª Divisão—Zona A, 1.ª série, S. C. Régua-F. C. Fafe, Euclides A. Oliveira (Vila Real); Mirandela-Monção, José J. de Sousa (Vila Real); S. Fafe-Operário F. C., Amadeu Martins (Braga); 2.ª série, União de Lamas-Leça, Eduardo Neves (Viseu); Académico do Porto-Recreio de Agueda, Celestino Barbosa (Porto); Ovarense-Rio Ave, Edmundo de Carvalho (Aveiro); 3.ª série, Lusitano-Seia, José Rodrigues (Coimbra); Mortágua-Tondela, Joaquim das Neves (Coimbra); Benfica Castelo Branco-Os Gouveenses, Curinha de Sousa (Portalegre); 4.ª série, Lusitano-Lousanense, Alfredo P. Gomes (Viseu); Alcobaça-Marrazes (a nomear pela C. D. A. de Leiria); Bombarralense-Sourense, Américo Santos (Leiria); 5.ª série, Coruchense-Ferroviários, José A. Henriques (Santarém); Benavente-União Operária, Isidoro C. Mendes (Santarém); Sacavenense-Aguia Vila-franquense, Henrique M. da Silva (Lisboa); 6.ª série, Operário-Palmense, José L. Oliveira (Lisboa); 1.º de Maio Sarilhense-Cova da Piedade, Salvador Figueira (Setubal); 7.ª série, S. C. Estrela-Estremoz, (a nomear pela C. D. A. de Portalegre); 8.ª série, Esperança-Silves, José R. D. Nunes (Faro); Moura-Despertar, Francisco S. Pacheco (Beja); Louletano-Aljustrelense, Pinto Coelho (Faro).

Jogos nos campos dos primeiros, ás 15 horas, excepto o Académico do Porto-Recreio de Agueda, marcado para ás 14.

Jogadores punidos pela F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., resolveu aplicar as seguintes penas a jogadores: Carlos Fidalgo, do Torriense; Joaquim Pereira Coelho, do União de Lamas e Luciano Conceição Oliveira, do Seixal, todos com 3 jogos oficiais de suspensão: Leonel Piedade Marques, do Operário de Lisboa, 1 jogo; José Pereira Duarte, do Lusitano de Evora: Jacinto do Carmo Bártolo, da Naval 1.º de Maio, e Flausino Costa Martins, do D. Beja, todos com repreensão registada.

Foi suspenso preventivamente, até esclarecimento a prestar pelo árbitro, o jogador Ernesto Nogueira de Oliveira, do Atlético.

Foram, ainda, suspensos, definitivamente, os jogadores Manuel Pinto de Almeida (2 jogos); António Inácio da Silva e Orlando Silva Barros (3 jogos cada), todos do Vitória de Setubal, que estavam na situação de suspensão preventiva. As penas destes três ultimos contam-se a partir de 1 do corrente.

Vai ser exposta em Lisboa uma taça a disputar em Africa

Numa das montras da Loja das Meias, vai ser exposta uma taça de prata, oferecida pelo Hotel Avis de Lourenço Marques, para ser disputada num torneio de futebol entre equipas da União Sul-Africana e de Moçambique, a favor de obras de beneficência e de turismo locais.

A exposição desta taça, em estilo Império, que mede 1m,12 de altura, vai ser vista pelo sr.

(Continua na 12.ª página)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

— TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954 —

HOJE, dia 11, ás 21 horas — Inauguração da Companhia Italiana, com a 1.ª récita, de assinatura, da Ópera de M. Moussorgsky:

«BORIS GODOUNOV»

Intérpretes principais: NICOLA ROSSI LEMENI — RINA CORSI — NICOLA FILACURIDI — RAFFAELE ARIÉ — MARIANO CARUSO

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Maestros: MÁRIO PELLEGRINI e CARLO PASQUALI. CORPO DE BAILE: BAILADOS «VERDE GAIO», do SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO.

Direcção coreográfica de FRANCIS GRAÇA. Regista: RICCARDO MORESCO. Cenário e Luzes de ALFREDO FURIGA.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

DIA 14 DE MARÇO, Domingo, ás 16 h.—1.ª tarde cultural, de assinatura, da Ópera de M. MOUSSORGSKY:

«BORIS GODOUNOV»

DIA 18 DE MARÇO Quinta-feira, ás 21 h.—1.ª récita, de assinatura, da Ópera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

com **Nicola Rossi Lemeni — Rosanna Carteri — Ken Neat e Ferdinando Lidonni**

Maestro-Director: **Oliviero de Fabritiis**

Dia 21 de Março. Domingo. ás 16 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais, com o mesmo elenco das 1.as récitas.

(Espectáculos para maiores de 13 anos)

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — **Tel. 21552.**

Anuncia...

a inauguração, em 13 do corrente, da sua linha semanal, Casablanca/Lisboa/Bordeus e volta, em aviões SO.30 «Bretagne»

AIR ATLAS · AIR MAROC

COMPAGNIE CHERIFIENNE DE TRANSPORTS AERIENS

Para reservas e informações:

Agentes Gerais: *TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES, S. A. R. L.*

R. Braamcamp, 2 — Telef. 42119, 42129, 56131, 56132, 46113 e 46114

ou ao seu Agente de Passagens habitual

Acontecimento musical

Amanhã, primeiro concerto,, no Coliseu, da Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner, dirigida pelo notável maestro Rudolfo Wurthner

Sensacional acontecimento de arte, de beleza e de musica, amanhã no Coliseu. Dá ali o seu primeiro concerto, a famosa Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner, que está de passagem para os Estados Unidos. Esta orquestra, a unica no seu género, que toca musica sinfónica, tem percorrido triunfalmente a Europa, causando o maior assombro. Na verdade os seus 22 professores autênticos virtuoses do género, onde há excelentes solistas, representam uma orquestra de cem figuras, tal o volume sonoro que obtêm com os seus dificeis instrumentos. Para se avaliar da sua arte e técnica basta enunciar o programa de amanhã. Primeira parte: *Uma página de musica*, Mozart; *Coro de Peregrinos*, Wagner; Fantasia da *Carmen*, Bizet; *Valsa dos Cavaleiros da Rosa*, Strauss; e *Bolero* de Ravel. Segunda parte: Preludio da ópera *Traviata*, Verdi; *Marcha de Homenagem*, Grieg; *O rei dos ciganos*, Sarasate; *Num mercado persa*, Ketelbey; *Cavatina*, Raff, *Dança do Fogo*, Falla e *Guilherme Tell*, Rossini.

Bilhetes á venda no Coliseu.

(PARA ADULTOS)

CRISTAL

BAILE DE MÁSCARAS

HOJE

MARAVILHOSA NOITE

Avant-Mi-carème

PENULTIMO

Baile de Mascaras

*

O CARTAZ DE MUSIC-HALL DE MAIOR BRADO EM LISBOA

COM O FAMOSO

BALLET

CIMARRO

*

E A REPUTADA ORQUESTRA

MANOLO BEL

Y LOS GITANOS DE ESPAÑA

ALEM DE OUTROS NUMEROS

EM 2 SESSÕES AS 20,30 E 22,45

SALVADOR

NA PRÓXIMA SEMANA

no

MARIA VITORIA

SALVADOR APRESENTA A VEDETA INTERNACIONAL

ANNE NICOLAS

NA NOVA REVISTA POPULAR

CALA O BICO!

COM

MARY VICENT

A gentil vedeta espanhola

TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA

EMILIO CORREIA — NANTILIA DE OLIVEIRA — CAMILO DE OLIVEIRA — NINA MONTEIRO

CARMEN DE ALMEIDA — GUIDA DE CARLO — TINA MARIA LUCINDA AMARAL — ROSINDA ROSA — SARA DE ABREU

e o inimitável

MAX

GIRLS e MODELOS

GUARDA-ROUPA NOVO DOS ATELIERS PAIVA

Espectáculo para adultos

COMUNICADO

Até á sua abertura permanente, o **MAR-LINDO**, Praia de Santa Cruz, Telef. 6, abre aos sábados e domingos. Mas se V. Ex.ª pretender alguns almoços no decorrer da semana, será servido telefonando com um dia de antecedencia, a combinar a sua pretensão, para o Telef. 4, Torres Vedras.

SONORO FILME apresenta

AMANHÃ no MONUMENTAL

FERNANDEL

E

FRANÇOISE ARNOUL

em FRUTO PROÍBIDO

O drama patético de um homem que encontra aos 45 anos a mulher com quem sonhava aos 20!

Um filme como o Cinema Francês ainda não produzira depois da guerra.

PARA ADULTOS

Uma Produção A. D'AGUIAR

MAIORES 18 ANOS

TODAS AS NOITES: ENCHENTES!

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

HOJE: EXTRAORDINÁRIA NOITE

AVANT-MI-CAREME

PENULTIMO

BAILE DE MÁSCARAS

UM ÊXITO EM CADA ATRACÇÃO

O admirável e aplaudido BALLET MARIBEL com a insinuante cançonetista CONCHITA DEL VALE

A notável bailarina MERCEDES ESPANHOLETE

e, ainda, num magnífico conjunto, NATI GUTIER e outras vedetas com o CONJUNTO VILAÇA

SABADO: A TRADICIONAL NOITE MI-CAREME

ULTIMO BAILE DE MASCARAS

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humoristico que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

AVENIDA Telef. 27273 A's 21.45

Exito absoluto do grande actor

João Villaret

«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»

Espectáculo de Vasco Morgado

(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL Telef. 55131 às 20.45 e 22.45

A revista popular de grande espectáculo

«...E O FADO CAIU NO SAMBA»

Todos os elementos da Companhia do Teatro Monumental. Todos os elementos da Companhia BRASILIANA

Espectáculos de Vasco Morgado

(Para maiores de 18 anos)

Vá jantar ou depois do cinema cear ao

Retiro da Bairrada

Aberta até de madrugada

FADOS E GUITARRADAS

Estrada da Damaia, 49 (Benfica)

Parque privativo para automóveis

O PUBLICO CONFIRMOU O ÊXITO! (PARA MAIORES DE 13 ANOS)

HOJE em 2.ª SEMANA NO POLITEAMA

O FILME BELO, EMPOLGANTE E SENSACIONAL, QUE TODOS RECOMENDAM

A DAMA MARCADA

com SUSAN HAYWARD — CHARLES HESTON — Fay Bainter

Produção de SOL C. SIEGEL

Realização de HENRY LEVIN

UMA DAMA DA ALTA RODA, É MARCADA PELA MULTIDÃO

O SEU AMOR PROVOCOU ÓDIOS E DISCÓRDIAS E O SEU MARTÍRIO DEU O MAIS BELO ROMANCE

M. G. M. APRESENTA
NOVAMENTE

Hoje no SÃO JORGE às 21.15

A partir de amanhã: ás 14 — 17.30 e 21.15 — 3 sessões diárias

COLOSSAL

QUO VADIS

AGORA EXIBIDO EM

GIGANTESCO ÉCRAN PANORÂMICO

UM FILME M. G. M.
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
(para maiores de 13 anos)

ALVALADE
AV. DE ROMA — TEL. 73865
(MAIORES DE 18 ANOS)

HOJE às 21.30
ESTREIA

UM SEGREDO EM CADA SOMBRA

(OPERATION SECRET)
COM
CORNEL WILD
E
KARL MALDEN

UM FILME DIFERENTE
SOBRE UM CASO ATÉ
HOJE MANTIDO SECRETO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «Um segredo em cada sombra» — ALVALADE

SÃO LUIZ
Telef. 27172

As 15.15 - 18,15 e 21,30
Só hoje e amanhã:
TOPAZE
com o grande cómico **FERNANDEL**
(Para adultos)

EDEN
Telef. 20768
(Para adultos)

As 15,30 - 18,30 - 21,30
(Ultimas exibições)
CUIDADO COM O TEU MARIDO
com
Jean Simmons e **Victor Mature**

SÃO JORGE
Plat. 54153
Bal. 54154

Às 21,15 em ecran panoramico
Novamente o colossal
QUO VADIS
com **Robert Taylor** e **Deborah Kerr**
(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135
(PARA ADULTOS)

Às 15,15 - 21,30
O homem que via os comboios passar
em technicolor,
com **Claude Rains** e **Marta Toren**

ODEON
Às 15,30-21,30
Telet. 24283

18.ª e ultima semana
VIOLETAS IMPERIAIS
com **CARMEN SEVILLA** e **LUIS MARIANO**

PALACIO
As 21.30
Telef. 47163

O sedutor de Granada
com o impagável
SANDRINI
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 26493

Às 15,30 e 21,30:
A sensacional obra
BEAU GESTE
Uma produção de **William A. Wellman**, com **Gary Cooper** e **Ray Milland**
(Para adultos)

RESTELO
TEL. 38375

Às 21 h. — 13 anos
Baile da Primavera
em technicolor, com **Doris Day** e **Gordon Mc Rae**
em comp. **ALGEMAS DE CRISTAL**
com **Kirk Douglas** e **Jane Wyman**

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite

Um filme italiano notável
ENGANO
com **Nadia Gray** e **Gabriele Ferzetti**
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA
Tel. 26305

Às 15,15 e 21,30
2.ª semana triunfal do filme que fascina as mulheres
A DAMA MARCADA
com **Susan Hayward**, na história de um amor sublime
(Maiores de 13 anos)

CONDES
Telet. 22523
As 15,15
18,15 - 21,30
(Maiores 13 anos)

2.ª semana do êxito de gargalhada
O MATA SETE
Original e divertida comédia com o inimitável e genial **CANTINFLAS**

MONUMENTAL
TEL. 55131

Em «écran» panoramico
Hoje ás 21,30 h.
Ultimas exibições de um grande êxito de gargalhadas!
O COSTA D'AFRICA
com **Vasco Santana, Laura Alves, Costinha, Ribeirinho** e **Teresa Gomes**
(Espectáculo para adultos)

ALVALADE
TELEF. 73865

Às 21,30 — ESTREIA
UM SEGREDO EM CADA SOMBRA
Um filme diferente sobre um caso desconhecido, com **Cornel Wilde**
(Para adultos)

TERRASSE
Tel. 20917
As 21,15 h.

SOMBRERO
Serenata à chuva
(Para adultos)

LIZ
Tel. 48560
As 21,15

Prestigio Real
Cinzas do passado
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
As 21,30

Uma aventura maravilhosa
com DALE ROBERTSON
(Maiores de 13 anos)

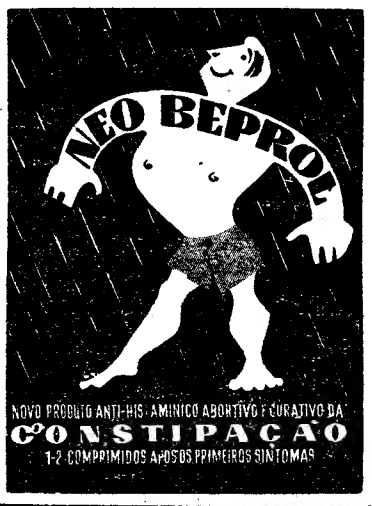
RITZ CLUB
DANCING-COSMOPOLITE
(Para adultos)

O »Dancing» das multidões
Apresenta hoje e todas as noites
ROSAS CRISTALINAS
Famoso conjunto de esculturais bailarinas e cançonetistas valencianas acompanhados do célebre professor de viola **ANTONIO MURILLO**
ESTE E' O GRANDE EXITO DA ACTUALIDADE!
e ainda **MARGOT MOLINA, PILARIN OTERO, Margot Soler e Melita Martin**
Passe uma noite alegre no mais alegre recinto de diversões de Lisboa
No restaurante privativo: FADOS E GUITARRADAS
PELOS MELHORES ARTISTAS ATE' ALTA MADRUGADA

Café-Restaurante «CAMPINOS»
Telefone 18 — CARTAXO
DOMINGO, 14 de Março de 1954
Grande Festa da Pinhata
com a categorizada
Orquestra «COPACABANA»
e o seu vocalista **FREDDY**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites ás 21,45 a peça de retumbante êxito, de **Anna Bonacci**, para adultos
A HORA DA FANTASIA
Formidável desempenho
Domingo «matinée» ás 16 horas

VARIEDADES
2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 23 HORAS
A FARSA DA GARGALHADA
Os Irmãos Meireles
com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena** e **Henrique Santana**
(PARA ADULTOS)



NO **APOLO** EM PLENO TRIUNFO!
A grande e alegre revista popular
Mãos no ar!
com **HERMINIA SILVA** e **ALVARO PEREIRA, Maria Adelina,** *Carlos Coelho, Arminda Vidal, Alberto Ghira, Soares Correia, Linda Rosa,* **Raul Mota** e **Julia Barroso**
4 BAILARINAS e 20 GIRLS
Espectáculos para adultos

Vida artistica

Cinco artistas na Sociedade de Belas-Artes

Vê-se bem que já chegou a Primavera. Nos quintais pingam as primeiras gotas de carmim das amendoeiras e das cerejeiras em flor, e o Sol, que já desabotoa as árvores dos parques e jardins, acaricia-nos o rosto, maciamente, com os seus dedos aveludados, e, até, femininos. A cidade esplende, limpida e garrida, com a sua sinfonia de mil cores, enquanto ao fundo, no rio legendário e cristalino, passam de velas pandas, Ribatejo acima, os saveiros e as faluas, de galbo mais ou menos recurvo, como o peito de um cisne. Falta-nos só, na janela, engrinaldand de esperanças, as asas das andorinhas. Ficará abandonado o seu ninho?

Desculpem este pequeno introito, lirico e romanesco, para vos dizer que a Sociedade Nacional de Belas-Artes, tem agora abertas as suas portas a nada menos que cinco exposições. Por qual delas começar? Como Ulisses, entre Sila e Caribdes, é dificil decidir. No entanto, o bom gosto e a elegancia mandam começar pelas senhoras. Quanto mais não seja é uma questão de galantaria, embora já sejam raros os Magriços, dos Doze de Inglaterra, agora substiuidos por rapazes ultradinamicos e realistas, pouco lidos em Camões.

Maria Vinhal Costa

Maria Vinhal Costa é uma pintora que começa. Apresenta óleos, aguarelas e desenhos. Vê-se que tem tenacidade e sentido de beleza. Se as suas paisagens ainda são—como dizer? —excessivamente femininas, na pormenorização—e um nadinha ácidas nos verdes, já no retrato e na composição nos surge mais á vontade. As suas «Rosas», são tão vermelhas que queimam á retina. Aquela pincelada azul que envolve o rubro das pétalas, torna-as mais incendiárias, flamejantes. O auto-retrato é bem desenhado e não tem preocupações de narcisismo. Um bom desenho: «Mulher do campo», e uma aguarela expressiva: «Ruela», da Praia das Maçãs.

Albertina de Bianchi

E' uma parada de elegancias o certame de Albertina Leite Monteiro de Bianchi. Nitida influência da escola retratista inglesa, sobretudo, Sargeant. A artista gosta das gamas claras e de idealizar os fundos. Procura mundanamente dar a distinção, a beleza, a aristocracia, a graça dos modelos. Entre outros, destacamos, o retrato da sr.ª D. Maria Amélia Paulo Cunha, num vestido negro, e de chapeu, composição feliz, mesmo requintada. «Rapariga sueca» também merece ser notado, bem como o retrato de «Isabel da Camara». E' uma pintura agradável e lisonjeira, que revela, no entanto, uma personalidade, mesmo um talento, que encontrou o melhor caminho. Certos apontamentos de cabeças de crianças são flagrantes e graciosos. Num cavalete, a máscara doce e enternecida do padre Cruz, muito mais novo do que quando o conhecemos. Flores votivas espiritualizam a sua bondosa recordação.

Narciso de Morais

Tem trabalhado muito e progredido bastante, Esta sua exposição permite-nos ver o caminho que andou. Por vezes, nota-se uma certa falta de unidade de estilo. Vê-se que Narciso de Morais hesita entre esta e aquela técnica. Tem paisagens muito frescas, de um vivo encanto visual. Notamos, como as melhores, «Dia de Sol», com uma sebe rustica, no primeiro plano e vinhedos com os primeiros pampanos a rebentar; «Campos no Outono», que é uma impressão directa, e de bom colorido; «Rio Ave», de tintas mais brandas, como que idilicas, e dois aspectos de Castelo de Vide (41 e 42).

«Estio» é uma composição simbólica, em que surgem três ninfas, de opulenta carnação, e «Orfãos», uma tela romantica, cujo rosto da mulher impressióna. Reflecte um sentimento e dá-nos uma emoção.

José Ribeiro

Este pintor tem, simbólicamente, na sua galeria, um quadro do talentoso e malogrado Mário Augusto. Isto significa, que se considera seu discipulo, e que, de facto, dentro da técnica do mestre, criou uma maneira própria. José Ribeiro tem de voltar ao estilo dos seus primeiros quadros, que constituiram uma revelação. Alguns deles, surgem neste certame, como «Luz de sonho», na Penha Verde, «Beco de São Miguel», Alfama, e o «Pátio do Carrasco». Cores surdas, uma melancolia á Cesário Verde, certo romantismo e também um sabor decorativo, com aproveitamento de grandes árvores, caminhos desolados e fachadas, de prédios velhos e pobres.

José Ribeiro apresenta mais de trinta miniaturas em ceramica colorida a grande fogo, pequenos quadrinhos, do tamanho de um azulejo, que tem obtido enorme êxito a avaliar pelo numero de aquisições. Ainda bem! A arte tem de alimentar o seu homem, se não é puro, mesmo trágico sacrificio.

Gariso do Carmo

E' um ceramista moderno, que, por vezes, nos lembra Picasso moldando e colorindo o barro. Vê-se que procura dar aos objectos novas formas e obter efeitos curiosos das tonalidades. Os desenhos dos pratos são mais abstractos que reais, mas não deixam de ser decorativos. As «maquettes» dos três paineis em gres afirmam o desenhista e o pintor. São equilibrados como figuração e composição. Muitas das peças foram executadas em Paris, e têm, digamos, originalidade, ou melhor, um «cachet» ultra-modernista.

Vê-se que Gariso do Carmo procura inovar. «Vaso Vermelho», de sabor oriental, é uma boa peça, que saiu admirável do forno, como que batida pelo seu próprio fogo.

A campanha contra o analfabetismo

Aplausos ao «Diário de Lisboa»

Do Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos», do Vale Escuro, cujo curso para adultos, ali instalado, foi objecto de uma nossa reportagem, onde se descobriu o caso do pequeno José da Silva Vieira, recebemos o oficio que a seguir transcrevemos, cujos termos muito nos sensibilizaram:

«A direcção do Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos» vem muito reconhecidamente agradecer a V., como director do «Diário de Lisboa», a forma gentil e cativante como se referiu à nossa instituição e ao mesmo tempo agradecer aos bondosos leitores desse conceituado jornal a maneira como corresponderam ao apêlo a favor do nosso aluno José da Silva Vieira. Creiam que esta instituição nunca esquecerá a bondade como foi tratada e fica sempre ao dispôr de V. A nossa luta pela Instrução continuará».

Um novo curso em Aveiro

AVEIRO, 10—Mais uma vez, se reuniu a Comissão Concelhia da Campanha de Educação de Adultos, constituida pelos srs. Monsenhor Raul Mira; Boaventura Melo, adjunto escolar; Carlos Aleluia, industrial; Amadeu Reis, funcionário corporativo; e João Salgueiro, do Sindicato dos Operários Ceramicos, a fim de tomar conhecimento do numero de analfabetos existentes nas freguesias rurais e estudar a forma de diminuir ou eliminar essas manchas iletradas.

O abastecimento do País

A Fiscalização em Almada e na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 10 — A população da vila de Almada ficou satisfeitíssima com a vinda, ontem, ao mercado municipal de agentes da Fiscalização. De facto, os vários artigos respeitantes á alimentação atingiram, ultimamente, preço elevado, deixando a maioria dos vendedores de expor á vista do consumidor, como está estabelecido, a respectiva indicação, para prévio conhecimento.

Durante o dia, as donas de casa, principalmente, não falaram noutra coisa. Oxalá tais abusos continuem a merecer a necessária repressão.

Idêntica visita foi feita pelos fiscais, á mesma hora, ao mercado da Cova da Piedade. Foram levantados alguns autos.

A Sociedade de Geografia

reune esta tarde a sua assembleia

Sob a presidência do sr. prof. dr. Mendes Correia, reune-se hoje ás 17 e 30, a assembleia-geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, a fim de apreciar o relatório da gerência do ano findo e eleger a nova direcção. Do elenco que vai ser apresentado ao sufrágio fazem parte dois novos directores, os srs. dr. António de Medeiros Gouveia, secretário-geral do Instituto de Alta Cultura e antigo professor da Escola Superior Colonial, e eng.º Raul da Costa Couvreur, inspector superior e antigo presidente do Conselho Superior de Obras Publicas. Para a comissão revisora de contas vai ser apresentado o novo vogal, sr. D. João de Saldanha Oliveira e Sousa, marquês de Rio Maior.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Acaba de ser posto á venda mais um fasciculo, o n.º 338 da série, desta magnifica publicação com que a acreditada Editorial Enciclopédia, Ld.ª da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, vem enriquecendo a cultura nacional.

Graças á meritória iniciativa da Editorial Enciclopédia, Ld.ª ficam os nossos estudiosos dispondo de um magnifico manancial de conhecimentos, do qual beneficiarão até os menos afortunados, visto que lhes é facultada a aquisição por pagamentos parcelares, suaves, com a entrega imediata de todos os volumes já publicados. A' grandiosidade da obra junta-se, assim, um inteligente plano de difusão e de venda.

Gariso Estoril
TEL... 930
HOJE no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com Helder Reis
e o pianista-animador TOBIAS VALIDO
* * *
Consumo minimo 40$00—(Para adultos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro das Comédias, da Emissora Nacional, dirigido pelo actor Alvaro Benamor, transmite na segunda-feira, em seguimento do folhetim «O senhor bem educado», o episódio teatral «O jovem exausto», original de António da Costa Ferreira.

—A companhia de operetas e revistas do empresário Giuseppe Bastos, que em S. Tomé foi muito bem acolhida, segue no sábado para Luanda.

—Para uma digressão ás ilhas, formou-se uma companhia de que fazem parte os artistas Madalena Sotto, Sara Vale, Maria Albergaria, Augusto de Figueiredo, Manuel Lereno e Joaquim Rosa.

—A actriz Maria Schulze vai ingressar na companhia Alves da Cunha, que ontem começou a ensaiar o repertório que vai representar na sua digressão a Angola.

—Anne Nicolas, a vedeta que vai participar do desempenho da revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória, entre outros, desempenha um numero intitulado «Locutora internacional».

—A artista Milu está em negociações para actuar no México. Em seguida, deve ser apresentada numa revista, num teatro de Madrid.

—O ilusionista Max Lossafan e a actriz Fernanda Barros, darão um espectáculo em Coimbra na segunda-feira. Nesta nova digressão, percorreram já Porto, Vila do Conde, Matosinhos, Aveiro e Espinho.

—A artista Juanita Cuenca chega a Lisboa na próxima semana, vinda de Madrid.

—O ilusionista Chang estreia na próxima semana, no Coliseu, o seu espectáculo de magia e ilusionismo.

—Embora o seu estado não inspire cuidados, continua doente na sua residencia o actor Carlos Leal.

—O actor Octávio de Matos realizou no dia 26 de Fevereiro a sua festa em Luanda, e segue dentro de dias para a digressão que vai empreender por Angola.

—O artista português Emiliano, que anda em digressão por Angola com o seu novo numero «Faquir Yong», está presentemente em Luanda, onde alcançou muito agrado.

Ópera em S. Carlos

Inauguração da temporada italiana

Em récita de assinatura, inaugura-se hoje a temporada de ópera italiana do Teatro de S. Carlos, com «Boris Godounow», de M. Moussorgsky segundo o texto literário do poeta russo Alexandre Pouchkine e Karamsin. Trata se de um conjunto de quadros sugestivos e coloridos do tempo de Boris, aos quais a inspirada musica de Moussorgsky deu a sensibilidade da alma russa. O texto musical foi, mais tarde, revisto e instrumentado por Rimsky-Korsakoff sendo apresentado ao Ocidente pelo grande Chaliapine. O elenco que hoje interpretará a bela obra de Moussorgsky, inclui o baixo-cantante Nicola Rossi Lemeni, o soprano Rina Corsi, o tenor Nicola Filacuridi, o baixo Rafaele Arié, e Mariano Caruso.

O coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali; o corpo de baile sob a direcção coregráfica de Francis Graça; o cenário e luzes, estão a cargo de Alfredo Furiga; a direcção artística de Ricardo Moresco, e, enfim, a Orquestra Sinfónica Nacional, completam os elementos de valorização do espectáculo desta noite que tem á frente a batuta competente do maestro Oliviero de Fabritiis.

Rádio Clube Português

No dia 21, reune-se, ás 13 e 30, a assembleia geral do Rádio Clube Português, para discutir, modificar ou aprovar o relatório e contas do ano findo, nomear sócios dirigentes, eleger corpos gerentes e discutir e autorizar aos corpos gerentes eleitos a comprar, vender, empenhar ou hipotecar os móveis e imóveis pertencentes ao Rádio Clube Português.

A sessão funcionará uma hora depois em segunda convocação.

Excursões A ESPANHA
(FÉRIAS DA PASCOA)
Andaluzia e Tanger
De 12 a 25 de Abril—Preço: 500$00
Visitando: CORDOVA, JAEN, GRANADA, MALAGA, ALGECIRAS, CÁDIS, SEVILHA, GRUTAS DE ARACENA, etc.
FEIRA DE SEVILHA
De 27 de Abril a 3 de Maio
Preço 350$00
Visitando: GEREZ, S. FERNANDO, CÁDIS, etc.
BARCELONA
CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS
2 MAGNIFICAS VIAGENS
De 25 de Maio a 13 de Junho e de 28 de Maio a 11 de Junho
Visitando: MADRID, SARAGOÇA, MONSERRATE, TARRAGONA, VALENCIA, ALICANTE, MURCIA, GRANADA, SEVILHA, etc.
Preço 800$00
Programas, informações, inscrições na
Empresa Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Tel. 21034—CABINES 2 e 3—LISBOA

Primeiras exibições

«O homem que via os comboios passar», no Império

A principal qualidade artistica inscrita neste filme de Harold French é, sem duvida, a excelente interpretação de Claude Rains, nessa simples e, simultaneamente, complexa personagem—quem viu o filme sabe o que queremos dizer—que via passar os comboios para as cidades sonhadas delirantemente.

Modesto holandês, contabilista na provincia e, mentalmente, provinciano, o integro Popinga vivia recalcando, no mais profundo de si mesmo, o desejo de libertação da monotonia cotidiana, do emprego, da casa, das quartas-feiras no clube de xadrez da terra. A falencia do patrão («honestidade, integridade e seriedade») que arruina a firma em beneficio da infalivel amiguinha parisiense, a sua fuga com o dinheiro que restava, despertaram no pacato Popinga um profundo sentimento de ódio que, afinal, serviu de escape a toda uma série de reivindicações pessoais-negativas e positivas — que o conduziram a Paris e aos olhos ambiciosos de Michele (Marta Toren) uma «belle-de-nuit» de «alta estirpe». Esta apossa-se do pobre provinciano, tentando extorquir-lhe o dinheiro do patrão, peripécia sobre peripécia, até que o pacato homem, transtornado, libertando todas as suas forças institivas (posse do dinheiro que lhe daria os sonhos sonhados e da beleza vendida, mas arrebatante de Michele) acaba por assassinar a amiga perante os olhos de um policia muito cretino e irreal (numa razoável interpretação de Marius Goring que não teve nenhuma culpa das vestimentas e dos diálogos que lhe couberam). Não, não morre, mesmo quando parecia que isso ia acontecer na fuga entre os «rails» onde passam os comboios para os lugares sonhados. Popinga é um pobre homem. Atrevido com o champanhe de circunstancia, excitado pelas luzes de Paris, mas com dezenas de anos de condicionamento provinciano, perde a razão que já perdera conscientemente e, mecanicamente, murmura as frases monótonas do seu antigo dia-a-dia, papagueados como convém aos bons empregados de honestos, integros e sérios patrões, mesmo quando isso já tenha classificação na sintomatologia da paranóia...

Quanto a nós, não é pelo valor romanesco do romance policial de Simenon que este filme vale, mas sim pela projecção da personalidade de Popinga, do seu pequeno-grande drama.

Cinematográficamente, não haverá nada de excepcional a assinalar. Harold French utilizou alguns truques já conhecidos do «suspense», serviu-se de um tabuleiro de xadrez para simbolizar as «jogadas» policiais do enredo, conduziu com sobriedade tipicamente britanica a acção, sobrecarregando-a de pormenores e tornando-a, por vezes, monótona. Mas, bem somadas as coisas, o filme mantém um ritmo bem cadenciado e desenrola-se, principalmente, á volta de Claude Rains que foi a melhor coisa que o realizador pode fazer.

Nos complementos temos a destacar, por ultrapassar a craveira normal, uma «aguarela animada» inglesa que historia o automóvel. A curta-metragem «O Mundo sobre rodas» foi premiada na Bienal de Veneza e muito bem. De desenho graciosissimo, ruidos e fundo musical a constituirem um excelente documentário á imagem, merece bem o nosso aplauso. Ainda umas «Imagens de Portugal» com algumas belas fotografias da ria de Aveiro e uma excelente caricatura da prática(?) de «ski» na Serra da Estrela, cujos protagonistas acidentais foram ontem, ao Império para se comentarem ruidosamente aplaudirem-se e discutirem «ski» nos intervalos... Mas, digamos complacentemente, era gente nova, rapazes e raparigas, a despertar para a vida e em busca de emoções.

—*E. C.*

O São Jorge

estreia hoje «Quo Vadis»

Volta hoje ao São Jorge, um dos mais extraordinários filmes dos nossos dias, «Quo Vadis», agora apresentado no ecran panoramico. Foi filmado nos estudios da Cinecittá, em Roma, tendo como principais intérpretes, Robert Taylor em Marcus Vinicius, e Deborah Kerr, em «Lygia», e, ainda, Leo Genn e Peter Ustinov. Além de 110 actores secundários, tomam parte no espectáculo cerca de 30.000 figurantes. Entre os animais que aparecem em «Quo Vadis», contam-se 63 leões de vários circos da Europa, 7 toiros de Portugal, 450 cavalos, dos quais 50 brancos, procedentes da Dinamarca, e dois leopardos importados da África, etc., etc.

«Quo Vadis», filmado em tecnicolor, é um empreendimento inigualável como reconstituição histórica.

Programa duplo de cinema

A preços populares. Hoje, no Coliseu: «Tótó procura casa» e «Aquela loira»

Veja hoje, no Coliseu, a preços popularissimos, o maior e melhor programa duplo: «Tótó procura casa», com o famoso cómico italiano, e a excêntrica e hilariante comédia «Aquela loira».

As homenagens hoje prestadas à memória de Ferreira do Amaral

(Continuação da 1.ª página)

D. Manuel Trindade Salgueiro, deu começo á missa, a qual foi acompanhada a instrumental pela banda da P. S. P., dirigida pelo sr. capitão Fernandes.

Uma força daquela corporação, devidamente armada, ostentando a sua bandeira em cuja haste se viam os laços das Ordens Militares da Torre e Espada e de Cristo, fez a guarda de honra ao altar.

A base da imagem do beato Nuno Alvares Pereira encontrava-se ornamentada com flores brancas.

A's lavandas serviram os srs. ministros do Exército e do Interior e coronel Esmeraldo de Carvalhais. A' elevação, um terno de corneteiros da P. S. P. tocou a marcha de continência, a guarda ao altar-mor apresentou armas e a bandeira nacional inclinou-se.

Terminada a missa, o sr. arcebispo de Mitilene subiu ao pulpito e pronunciou uma tocante alocução em que focou a prestigiosa figura de Ferreira do Amaral, exaltando o seu amor á Pátria e o seu sacrificio na defesa da ordem.

A cerimónia terminou com o hino nacional.

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro foi acompanhado até fora do templo pelo sr. coronel Monteiro Libório, após o que abandonaram o templo os membros do Governo e restantes entidades oficiais que, antes, apresentaram cumprimentos á filha de Ferreira do Amaral sr.ª D. Lia Ferreira do Amaral, que se encontrava rodeada de seus familiares e do sr. capitão Agostinho Lourenço.

O desfile da P. S. P.

A's 11 horas iniciou-se o desfile da Policia de Segurança Publica no largo fronteiro á igreja do Santo Condestável á sede do Comando com passagem pelo Largo da Estrela, Avenidas Pedro Alvares Cabral, e da Liberdade, Rossio e Ruas do Carmo, Garrett, Ivens e Capelo.

A despeito da chuva, que então caia com violência, o desfile fez-se com garboso aprumo. Uma escolta de motociclistas da Secção de Transito, em andamento moderado, precedia a bandeira nacional com a respectiva escolta. Depois desfilou um grupo de quatro companhias da P. S. P., de Lisboa, sob o comando do sr. capitão Prazeres, acompanhado da respectiva banda de musica. Fechava a formatura uma companhia de guardas sinaleiros, cujos capacetes brancos contrastavam com a mancha azul escura dos capacetes de aço dos restantes guardas.

No Comando da Polícia

As 15 horas, começaram, debaixo de forte chuva, as cerimónias no Comando da Polícia de Segurança Publica, no edifício do Governo Civil.

Cá fora, á frente de uma companhia da Polícia, com bandeira e banda, estavam o coronel Monteiro Libório e o tenente-coronel Carlos do Carmo, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da corporação, em Lisboa.

A chegada do sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, a banda tocou a «Maria da Fonte», tendo aquele ministro passado revista á guarda de honra e dado entrada, em seguida, no átrio, onde o aguardavam os srs. general Abranches Pinto e dr. Aguedo de Oliveira, respectivamente, ministros do Exército e das Finanças, e tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército, dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil, tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P. e outras individualidades que haviam assistido á missa.

Entrando no pátio do Governo Civil, o sr. ministro do Interior accompanhou a sr.ª D. Lia Ferreira do Amaral, quando esta procedeu, sucessivamente, ao descerramento do busto do seu pai—junto do qual havia ramos de flores—e da lápida com o nome de «Parada do Comandante Ferreira do Amaral», em volta da qual estavam os graduados, os chefes e os guardas que serviram com aquele saudoso oficial.

Realizou-se, a seguir, uma sessão solene, presidida pelo sr. ministro do Interior.

O discurso do comandante da P. S. P. de Lisboa

O coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P., de Lisboa, começou por dizer que era há muito devida e desejada, por toda a corporação, aquela homenagem, «a que tem absoluto direito a memória do que foi o mais notável de todos os comandantes da P. S. P. de Lisboa, em todos os tempos». Afirmou julgar conveniente, e muito especialmente para aqueles que pertencem a gerações posteriores, dizer algumas palavras sobre o comandante excepcional que ele foi:

—Soldado, na mais bela, alta e pura acepção da palavra, tendo-se formado na rude escola das Campanhas do Ultramar e, mais tarde, na de França, o coronel Ferreira do Amaral consubstanciava em si as qualidades e virtudes de escol que um chefe deve e precisa ter para de direito e de facto o poder ser. De uma inteligência vivissima, de uma coragem raciocinada e fria, tanto mais serena e firme quanto mais as circunstancias se apresentavam confusas e delicadas, de uma inquebrantável rijeza de animo e firmeza de caracter que a nada se moldavam e contra as quais se vinham desfazer e pulverizar todos os interesses que não fossem os do seu dever, conhecendo como ninguém, e até ao fundo deles, *os seus* homens e *os outros*, valente até á temeridade, mas sem a menor parcela de exteriorização e do que não julgasse necessário e preciso, e, a par de tudo, uma bondade de alma e uns dotes de coração que muitas vezes procurava esconder atraás de uma máscara voluntáriamente dura ou de uma frase sarcástica, o coronel Ferreira do Amaral era o tipo perfeito e completo do oficial que, mais respeitado que temido, mas temivel quando não respeitado, levava atrás de si os seus homens, cegamente confiantes, até onde entendia que o *Dever* lhe impunha.

Evocou a acção de Ferreira do Amaral, nos primeiros anos do Estado Novo, especialmente quando do movimento revolucionário de 7 de Fevereiro de 1927, apontando o contraste entre o «ambiente de calma, de paz, tranquilidade, de segurança, de condições de trabalho, estudo e progresso», em que as gerações novas nasceram e têm vivido, e aquele que a sua e outras gerações «conheceram, viveram, suportaram e sofreram».

Lembrou a nomeação, em 17 de Novembro de 1923, do então tenente-coronel Ferreira do Amaral, para Comissário-Geral da P. S. P., de Lisboa, cargo a que depois passou a corresponder o de comandante:

—Aureolado pelo prestigio imenso que lhe dava o seu passado de militar, novos e não menos brilhantes rumos se abriam diante de si.

E acrescentou:

—A luta ia ser longa, dificil, árdua e muitas vezes, perigosa, tanto mais que não era apenas contra esses bandidos que o valente comandante tinha de lutar, mas também—outro triste sinal de tão triste época—contra estranhas, inconfessáveis, inadmissiveis e inacreditáveis protecções de que muitos deles gozavam. Não pretendo fazer a história do que foi essa verdadeira campanha, sómente direi que sem a valente e decidida acção do comandante Ferreira do Amaral, o mal se teria agravado na cidade de Lisboa até extremos que se não podiam prever e certamente se teria alastrado por todo o País, com consequências igualmente imprivisiveis.

Recordou o combate, travado, em 28 de Maio de 1924, entre a P. S. P. e um bando da «Legião Vermelha»; o atentado contra Ferreira do Amaral; e terminou assim:

—O busto do coronel Ferreira do Amaral ficará para sempre nesta parada, que passa a ter o seu nome, não só como testemunho do mais profundo respeito, máxima admiração e enternecida gratidão de todos quantos aqui servem, mas ainda como modelo e guia para os que de futuro vierem a servir na corporação, e preito muito singelo e simples é certo, a um dos grandes, das maiores servidores da Nação na época actual. Atráş dele, naquelas lápidas, estão gravados a letras de ouro os nomes dos graduados e guardas que, no cumprimento do dever cairam em defesa da ordem. Todos os dias, ao render da parada, lhes são prestadas as merecidas honras militares, e a partir de hoje, á sua frente, fica o grande comandante, comandando-os ainda, para além da vida, na Ronda eterna dos tempos.

Fala o director da P. I. D. E.

O capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional e de Defesa do Estado, disse que dois motivos imperiosos o levaram a falar: a incumbência de entregar á guarda da P. S. P. um retrato e a bengala de Ferreira do Amaral; e o convite do coronel Monteiro Libório, para, na qualidade de antigo subordinado do bravo militar, proferir algumas palavras acerca da sua grande figura e da sua acção no respectivo Comando. Afirmou que elas pretendiam mostrar e exaltar, sobretudo, «aos novos que talvez nunca dele tivessem ouvido falar, o militar que tanto honrou a Pátria e a quem, no exercicio da sua função na Polícia, tanto ficaram a dever os habitantes da velha cidade de Lisboa, para sua tranquilidade e sossego». Dirigindo-se á sr.ª D. Lia Ferreira do Amaral, filha do homenageado, agradeceu-lhe a oferta, o ano passado, das duas reliquias que hoje ia confiar á guarda da Polícia, e a sua aquiescência a tal iniciativa.

E acrescentou:

—Na sua singeleza, essas lembranças traduzem a modéstia e a valentia do comandante Ferreira do Amaral. O seu retrato, que hoje fica colocado na sala que neste Comando tem o seu nome, não quis ele, em vida, que figurasse numa esquadra, onde subordinados seus o quiseram inaugurar, e, essa modéstia, de quem era tão grande, contrasta, neste mundo de vaidades, com a ansia espectacular dos que, nada valendo, ou pouco valendo, procuram por todas as formas que deles se fale. A sua bengala foi o seu bastão de comando e a sua companheira inseparável, e, se umas vezes a

O momento em que foi descerrado o busto de Ferreira do Amaral no pátio do Governo Civil

brandia, não como um guerreiro antigo manejava o montante, para aniquilar o adversário, mas para imprimir energia ás suas ordens, também lhe servia para, num gesto ameno, apontar um pormenor ou marcar no chão o esquema de um serviço a estabelecer. Com essa singela bengala, defendeu-se do traiçoeiro ataque de uma duzia de bandoleiros, fazendo-os fugir espavoridos e desnorteados pelos enérgicos golpes que, já gravemente ferido, despedia nos seus agressores mais próximos. Esse simples bocado de madeira é, afinal, a personificação da sua coragem sem alardes.

Elogiou o comandante da P. S. P., por ter promovido tal homenagem a um seu antecessor, que naquele Comando «deixou assinalada a sua passagem por forma particularmente notável», dizendo:

—A colocação do busto de Ferreira do Amaral, neste pátio, é preito de gratidão que sensibiliza a sua familia, os seus amigos, os seus admiradores e os que ele comandou, e é também um simbolo para os novos que vêm prestar serviço nesta briosa corporação que ele tanto honrou, porque, conhecida e recordada a sua acção, a sua presença constitui o exemplo mais perfeito e completo do dever e do espirito de sacrificio que, sendo divisa e timbre desta corporação, a todos deve animar. Pode dizer-se que, antes dele, a Policia de Lisboa só teóricamente tinha comando, porque, na realidade quem o exercia era a «Rua», nas diferentes modalidades, que iam desde as juntas de paróquia até aos grupos e grupelhos de natureza politica, que apoiavam os governos.

Historiou a acção de Ferreira do Amaral no comando da P. S. P., e a sua contribuição para «a invejada tranquilidade que hoje se desfruta e que contrasta com a época de terror que se viveu, com as suas constantes revoluções, ataques á mão armada, bombas e assassinios»; relatou vários episódios, principalmente da luta contra a «Legião Vermelha», na qual o primeiro morto foi o cabo Manuel das Neves, bem como o atentado que deixou Ferreira do Amaral gravemente ferido. E as suas ultimas palavras foram para os seus velhos companheiros e camaradas da P. S. P., graduados e guardas que se encontravam presentes, a quem relembrou esta «ordem», pelo homenageado implantada naquela corporação: «Sem novidade, meu Comandante!».

Palavras do presidente do Município

O tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, pronunciou as seguintes palavras:

—A corporação ilustre que Ferreira do Amaral comandou proficientemente, durante largo periodo e onde, de todos os pontos do País, foi visto e apreciado na sua figura moral e na sua acção transcendente e exemplar, quis recordá-lo ainda uma vez, e carinhosamente, como o merecem os chefes cujo coração não foi, necessáriamente, desatendido nos actos de serviço. O magnifico busto, da autoria do escultor Maximiano Alves, agora centrando esta parada que lhe tomará o nome, ficará a acordar no espirito dos que por aqui passarem, o sentido do cumprimento do dever, a coragem, a serenidade, a bravura e o sacrificio—que são virtudes da força publica, mas também falará aos que o conheceram, da inteligência esclarecida, da argucia, da nobreza, da dignidade pessoal, do patriotismo, da sempre elevada atitude moral deste português, ilustre entre os maiores, que soube em todos os actos da sua vida profissional constituir-se exemplo—porque raro—de raras virtudes. Exemplo que não tardará a sair dos limites do ambiente restrito da sua corporação, nobilissima embora e crédora em todos os tempos, do reconhecimento nacional, para o ambiente mais amplo e glorioso que a Histório reserva aos herois. Ferreira do Amaral—já foi dito—é hoje, sem duvida, um heroi nacional. A tanto ascendeu por seus actos e virtudes. Mas o País que serviu com o lendário desassombro dos que votam o seu destino ás grandes missões deve-lhe a consagração. Este homem de raras qualidades civis e militares já entrou no dominio da História. Resta que a ajudemos na sua missão de justiça. A cidade de Lisboa viu-o cair ao seu serviço, na defesa da segurança e sossego publicos. Aqui concedeu ele o seu sangue generoso em holocausto á missão transcendente de que o revestiu o destino, e por isso a cidade o tem na galeria ilustre dos seus mais devotados servidores. Mas a Nação para sempre se constituiu devedora para com o seu sacrificio, designadamente, a partir desse momento em que, contra tudo e contra todos, com a simplicidade dos que se votaram á uma alta missão, iniciou a reacção salutar contra a desordem. Até que ponto o seu exemplo, neste como em outros passos da sua vida profissional, contribuiu para que este País voltasse a retomar a consciência dos seus destinos e a sua marcha na História, esta o dirá. Entretanto, cumpramos o nosso dever como ele cumpriu o seu. Para tal a Camara Municipal de Lisboa se associou a esta homenagem simples e veio em acto votivo de gratidão, que é a nossa dívida, aquela que todos nós, os Portugueses, contraimos para com ele. A cidade não o esquecerá jámais».

Fala o ministro do Interior

Usou em seguida da palavra o sr. ministro do Interior, que proferiu o seguinte discurso:

«Associo-me, em nome do Governo, á justa homenagem que se está prestando á memória do comandante Ferreira do Amaral, bravo soldado acerca de quem já tive ocasião de falar e escrever, pondo em relevo a sua valiosa contribuição para a reconquista da ordem em Portugal, quando, em conturbado momento da vida nacional, ele próprio a personificou.

«Por ela e para ela—na expressiva sintese do sr. presidente do Conselho—viveu uma vida, deixou um exemplo, criou uma escola».

Á escola que criou, ao exemplo que deixou, á vida que viveu, devemos em grande parte a restauração da perdida disciplina social, e com ela a ordem e a tranquilidade publicas de que desfrutamos.

Não é fácil a missão da Polícia de Segurança Publica; e, para a comandar, exigem-se qualidades excepcionais de coragem, de sangue-frio e bom senso, de espirito de iniciativa, de tolerancia e de sacrificio, de firmeza e decisão, e ainda inteligência clara, honestidade perfeita, prudência, noção exacta das responsabilidades e sentido de bem servir. Pois bem: o comandante Ferreira do Amaral possuia em alto grau todas essas qualidades.

Foram elas que lhe permitiram afirmar em todas as emergências a sua forte personalidade e marcar lugar de evidência nas duras missões que lhe foram confiadas, quer estas fossem desempenhadas em África ou em França, onde a sua bravura se tornou lendária, quer o fossem na Metrópole. Mas, se em todas elas deixou o sulco luminoso da sua passagem, foi sem duvida no comando da Policia de Segurança Publica de Lisboa que a sua acção mais se fez sentir, ao restabelecer a ordem onde imperava a desordem, ao dar confiança aos que já a haviam perdido, e ao criar a disciplina onde então dominava a anarquia.

Passaram pouco mais de vinte e cinco anos; e, todavia, já mal avaliamos as dificuldades da tarefa de repor e manter a paz nas ruas, tão afastada ela andava dos nossos hábitos e dos espiritos que então, em vez de as dominarem, se avassalavam ás forças de desagregação e de desordem.

Relembrar o Homem que, através de riscos sem conta, removeu todas as dificuldades e venceu os obstáculos que se opunham ao bom desempenho da sua missão, foi o objectivo desta homenagem.

Não podemos, porém, separar o Homem dos ideais e principios a que se votou e para que viveu: a Pátria e a Ordem, na defesa das quais sacrificou tudo e até a própria vida.

Servir esses principios e ideais, com o mesmo espirito com que Ferreira do Amaral os serviu, é ainda continuar a sua acção e ser fiel ao exemplo que nos legou».

A entrega dum retrato e duma bengala

Terminada a sessão solene, o capitão Agostinho Lourenço procedeu, na sala do Comando, á entrega, ao coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P., de Lisboa, do retrato e da bengala do comandante Ferreira do Amaral, que a filha deste oficial lhe oferecera há, precisamente, um ano.

A saude de Pio XII

Um artigo do «Osservatore Romano»

LONDRES, 11.—O Papa Pio XII, que está a sofrer de uma doença de estomago, não poderá tomar parte, amanhã, na inauguração do novo ano pontificio.

A rádio do Vaticano diz que essa noticia era dada pelo «Osservatore Romano», que publicou, também, um editorial sobre o aniversário da coroação do Papa Pio XII e uma fotografia com a assinautra do Pontifice.

O artigo diz que o Papa, inquebrantável de espirito e com a sua energia física mantida por tanto tempo com vontade inflexivel, tivera, «não obstante isso, de sentir os efeitos do imenso esforço que teve de suportar, por causa de guerras e perseguições, ataques concentrados do paganismo, apatia religiosa, ódio, violência e doutrinas insidiosas. Espera-se que recuperará a sua força física, por forma a pôr-se a par do seu heroismo de espirito».—(R.).

Três atropelamentos

e mais um motorista em fuga

Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, por terem sido atropelados por automóveis, José Gomes Graça, de 47 anos, comerciante, Avenida Guerra Junqueiro, 9, 1.º, próximo de casa; Augusto Santos Pedrosa, de 29 anos, padeiro, Rua Ferreira á Lapa, 19, 3.º, colhido na Avenida Fontes Pereira de Melo; e António Alves de 35 anos, empregado da Alfandega, Rua Filinto Elisio, 1, cave, atropelado na Rua de Alcantara, tendo o motorista fugido após o desastre. Este é o nono condutor que se põe em fuga após os desastres de que são causadores, sem que, até agora, tenha sido identificado qualquer deles.

ASAS QUE ALTO VOAM

Para andar depressa, na areia, é necessário caminhar devagar.

■

O muito saber pode algumas vezes impedir-nos de perceber as cousas com clareza.

■

Os homens verdadeiramente fortes, quando derrubam o seu adversário, estendem-lhe os braços e ajudam-no a levantar-se.

■

O bom senso ainda abona mais a consciência que a inteligência.

■

Quando os poetas descobrem uma imagem nova, julgam ter achado uma estrela, no imenso espaço.

■

Há duas maneiras de acudir aos pobres—dar-lhes o pão que mata a fome e a esperança que os ampara e anima.

■

Quando te vires só e desamparado, não cedas ao desespero, pois que, se assim fizeres, completas a tua desgraça.

■

Os que mais lutam para desafrontar o seu nome da calunia nunca confiam a outrem o que só devem fazer por suas próprias mãos.

■

Na solidão, a braços com a desdita, as nossas forças centuplicam-se, a não ser que tenhamos medo de ser valentes.

■

Em certos momentos, nós sentimo-nos tão senhores do nosso destino que não receamos os maiores perigos.

■

Os Romanos só perceberam o valor do espírito grego, quando lhe absorveram o pensamento.

■

Os povos que mais fizeram pela sua glória e pelos progressos da humanidade, nunca se sujeitaram ao dominio das paixões.

■

Acreditemos sempre no poder benéfico destas três virtudes—amar, crer e confiar.

■

Em cada um dos nossos pensamentos está um tesouro, á espera de ser descoberto pelas nossas inquietações.

■

Nas crianças, o mal é uma surpresa que as encanta, ou uma queda que as desperta violentamente.

■

As estradas por onde passamos, pela primeira vez, deixam-nos a impressão de terem sido feitas para nós.

■

Por maior que seja o nosso amor aos pobres, a nossa dívida para com eles crescerá, de ano para ano.

■

As mais belas acções da nossa vida contam-se, não tanto pelos prazeres que nos dão, como pelas lágrimas que enxugamos.

■

A coragem, o desinteresse e o culto da honra e do dever são para nós o mesmo que a altura é para as torres célebres.

■

Se alguém, depois de uma longa luta, a fim de triunfar dos seus inimigos, reconhece que foi vencido, pode dizer consigo:

—«Serei sempre o homem que, na sua maior derrota, conta a maior vitória!».

Pode e deve em certos casos

um juiz deslocar-se a outra comarca a fim de realizar uma inspecção judicial

quando esta se torne conveniente

Um encontro fortuito, em Almada, com o sr. dr. Pais de Almeida, juiz do 8.º Juizo Civel, da Comarca de Lisboa, quando aquele magistrado saía do tribunal daquela vila, onde fora apresentar cumprimentos ao seu colega, deu-nos ensejo a uma curiosa reportagem que, pelo que tem de novo, interessa mais os homens de Direito ou os que têm causas pendentes identicas ás que levaram o referido magistrado áquela comarca.

O caso é inédito, e vem abrir um precedente, em relação a toda a magistratura. E' este: «pode um magistrado deslocar-se da sua comarca a outra para inspecção judicial, com vista a um processo que corre na sua comarca e em que ele tem de se pronunciar?»

Há quem afirme que sim, e há também quem diga que não, devendo ouvir-se as pessoas por deprecada, nas acções civeis. Mas, até há dias, qualquer magistrado se deslocara do seu gabinete de trabalho para ir observar o local, ou os locais, a que se referia a acção em que tinha de se pronunciar, para fazer uma ideia nitida dos casos apontados pelas partes em causa.

Ora a prova testemunhal, por vezes, é contraditória e confusa e presta-se a duvidas sobre de que lado está a razão, para se fazer uma justiça recta e fria, sem duvidas, nem hesitações.

No 8.º Juizo Civel de Lisboa, corre uma acção especial, de consignação em depósito, e discute-se a recusa do recebimento da renda de um prédio, sito na comarca de Almada, que Adão António Moreira e sua mulher, requerentes, e Teresa de Jesus Viegas de Oliveira, requerida, aforaram á Camara de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outra, quando surgissem questões emergentes do mesmo titulo. Foi citada a requerida, que contestou o articulado, com motivo legitimo para recusar o recebimento da renda, não só por esta não ter sido oferecida pontualmente e na integra, mas porque os requerentes cortaram, ou deixaram cortar, parte do arvoredo existente á data da deliberação do contrato; não cavaram a terra em volta das árvores de fruto e oliveiras; não fizeram as respectivas caldeiras em volta das referidas árvores; não limparam as árvores na época própria; não cavaram nem estrumaram a vinha e os terrenos amanhados; não plantaram, como deviam, dez árvores de fruto; não plantaram duas árvores por cada uma que secasse, nem cem videiras por ano, para aumento da vinha; não trataram os jardins, árvores e roseiras, mantendo tudo em completo abandono; e ainda aplicaram o prédio arrendado a fins diversos do convencionado, porque deram de arrendamento, para habitação, o lagar da quinta, a capoeira e parte da vacaria, instalando-se na coelheira...

Atenta a altura do processo, agora, impunha-se organizar o respectivo questionário, já que, apesar do que consta no processo principal de despejo de que este é apenso, os requerentes neste processo, abandonaram o prédio «subjudice», pelo que os senhorios tomaram posse do mesmo—seria de estratificar as linhas essenciais do «feito», interessantes quanto á indemnização pedida e á subsistência, ou insubsistência, do depósito em causa.

Dos fundamentos evocados pela autora, aqui requerida, constam factos, ou circunstancias, cujo conhecimento parece poder ser aproveitável, por informativo, na organização do questionário iminente. Surge, assim, consequentemente, a hipótese da «inspecção judicial» a que se refere o douto despacho do juiz de Almada, no processo principal, e que, salvo o devido respeito, pelo que dos autos consta, parece compativel, dentro das coordenadas juriscidionais do «feito». Poderá dizer-se, como defende o professor Palma Carlos, que a «inspecção judicial», como resulta do artigo 616.º do Código do Processo Civil, se destina a que o tribunal ou o juiz se esclareçam (se, a si—pronome pessoal, reflexo da 3.ª pessoa) sobre qualquer facto que interesse á decisão da causa, e que, por força do artigo 8.º, do Estatuto Judiciário, e do decreto-lei n.º 33.547—em casos como o dos autos, «o juiz não pode proceder pessoalmente á «inspecção», porque o prédio em questão está situado em comarca diferente da sua, e só nesta o juiz exerce jurisdição»—salvo o merecido respeito, não só o argumento se afigura demasiadamente conclusivo, e por outro lado, existem razões lógicas e até legais que, tendo maior força do que a daquele argumento, o destroem, tornando-o harmonizável com os demais a considerar para justificar que a inspecção judicial na comarca de Almada seja feita pelo juiz do 8.º Juizo Civel. Em seguida, o magistrado sr. dr. Pais de Almeida fundamentou, também o seu ponto de vista em vasta legislação do Código do Processo Civil, citando artigos, parágrafos, numeros, tirando várias conclusões e interpretações e acabando por fazer vários considerandos, dos quais salientamos os ultimos: «Considerando que o artigo 616.º do Código de Processo Civil preceitua, sem qualquer espécie de restrições, que o juiz, ou o Tribunal Colectivo, pode, por sua iniciativa, ou a requerimento das partes, dirigir-se ao local da questão, sempre que o julgue conveniente; considerando que, sobre a prova por Inspecção Judicial, é mais de que em qualquer outra prova, é, legal e especificamente impossivel verificar-se o conflito de jurisdição; considerando que, pelas razões expostas, na hipótese «subjudice»—a lei, ou sejam os artigos 616.º e seguintes do Código de Processo Civil, «determina», induz, motiva, indica, ordena, o contrário, com que finaliza o § unico do artigo 240.º do Estatuto Judiciário Vigente; considerando de todos estes fundamentos e, na rectificação das pressupostas contidas no despacho de folhas 45 que ordenam o cálculo de despesas para Preparo com a Inspecção Judicial—notifiquei as partes para, em 5 dias, efectuarem preparos para a Inspecção Judicial na comanca de Almada».

Agitação no mundo árabe

Chefe religioso apunhalado

KARACHI, 11 — Mirza Izuddin Mahmoud, chefe espiritual da comunidade Ahmadia, foi ontem apunhalado no pescoço, quando saia da mesquita de Rabwah, no Penjab. Os seus dois guardas pessoais foram igualmente feridos. O criminoso entregou-se á Polícia. Bahmoud está livre de perigo.

Foi proclamado o estado de prevenção no Penjab, com receio de que alastre o movimento anti-ahmadi que já provocou o ano passado, pela mesma época, centenas de mortos nas desordens sangrentas de Lahore.—(F. P. e R.).

O Neo Destur opõe-se ás reformas na Tunísia

TUNES, 11 — O directório do Neo Destur publicou uma nota em que proclama a sua «oposição ás reformas de 4 de Março de 1954 e ao ministério responsável». Afirma-se decidido «a continuar a lutar pela restauração da soberania tunisiana e a instauração de um verdadeiro regime democrático».—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Foram concedidas condecorações das Ordens Militares de Cristo e de Sant'Iago da Espada, e de Benemerência a oito pessoas de nacionalidade vaticana, a monsenhor Joséph Mc. Geough, americano, e ao padre português Julio Marinho.

///

Foram feitas diversas alterações ao orçamento do Comissariado do Desemprego, actualmente em vigor.

///

Está aberto concurso de aptidão profissional para a admissão de regentes agrícolas de 3.ª classe da Junta de Colonização Interna.

///

Vai ser construido um dispensário antituberculoso em Lamas da Feira (concelho da Feira), obra orçada em 212 contos.

///

A's 15 horas do próximo dia 26, haverá um concurso publico para arrematação da empreitada de construção da Escola Tecnica Elementar Francisco Arruda, em Lisboa. A base de licitação é de 6.245 contos.

///

Devido ao mau tempo, os jogos do campeonato de basquetebol anunciados para hoje ficaram transferidos para sábado.

FESTA NACIONAL da Dinamarca

O ministro da Dinamarca em Lisboa, sr. Franz Christoffer Bianco Boech, e sua esposa, comemoraram hoje a festa nacional do seu país—aniversário do rei Frederico IX—dando na sua residencia uma recepção aos membros da colónia dinamarquesa. Durante o dia, foram recebidos na legação daquele país, cartões de felicitações do Governo e do corpo diplomático e de muitos amigos daquele país, cuja bandeira esteve içada nos edificios da representação diplomática e consular dinamarquesa.

HÁ 30 ANOS

Fernando de Oliveira

No dia 11 de Março de 1924 passava o vigésimo aniversário da morte do cavaleiro tauromáquico Fernando de Oliveira na Praça de Touros do Campo Pequeno, e o «Diário de Lisboa» lançava um alvitre de Julio Pires para ali ser colocada uma lápida registando o facto. A' ideia juntaram-se os srs. duque de Palmela, conde de Vimioso, Luís da Gama, Manuel Figueira Freire da Camara, prof. Francisco Gentil, Artur Teles, José Libanio Ribeiro da Silva, Vitorino Froes, João Sequeira, Abreu Loureiro, Pedro Bordallo Pinheiro, J. J. Segurado, João Batalha, Manzoni Sequeira e Rogério Perez.

Jantar de homenagem á sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro oferece no próximo sabado, pelas 20 horas, na sua sede, um jantar de homenagem á sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, presidente da comissão de beneficência e assistencia daquele organismo regional, a fim de lhe testemunhar o seu reconhecimento pelos serviços que lhe tem prestado.

A inscrição é limitada.

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos

Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal R. Tomás da Anunciação, 1-B

Auto Monumental do Areeiro, L.da

Praça do Areeiro

Gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha com pessoal habilitado.

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.

A nossa casa paga muitissimo bem.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

AOS EX.MOS CLÍNI

Temos a satisfação de comunic

necimento do conhecido preparado,

POSTE

para tratamento

da nossa representada DR. KADE

Berlim.

Eis, pois, a ultima novidade para a próxima Primavera: chapeu e gravata do mesmo tecido. Claro que esta ultima serve os interesses da «toilette» feminina, pois, ao contrário do que é usual entre os homens, tem um ar negligente e como que desapertada, a fim de não prejudicar o decote do vestido. Em todo o caso, não seria justo deixar de lhe reconhecer certa graciosidade...

A chuva que hoje caíu

causou grandes inundações nos arredores de Lisboa

principalmente na região de Sintra

As fortes chuvadas que, desde as primeiras horas da madrugada de hoje, têm caído sobre Lisboa, provocaram inundações em várias locais da cidade. Se bem que essas inundações não chegassem a atingir proporções desastrosas, entre as 9 e as 12 horas, altura em que choveu com maior intensidade, os serviços do Batalhão dos Sapadores Bombeiros foram chamados a actuar nos seguintes prédios: Rua do Cruzeiro, 131; Rua Alves Torgo, 103; Rua Actor Tasso, 21; Largo dos Loios, 8; Rua Frei Fortunato de São Boaventura, 40; Rua Luz Soriano, 26; Travessa de S. Sebastião, 5; Rua de S. Paulo, 126; Rua Senhora da Glória, 132; Rua António Maria Cardoso, 19; Travessa das Parreiras, 12; Rua do Salitre, 140; Rua de S. Paulo, 182; Avenida 24 de Julho, do numero 1 ao 10; Rua D. Maria Pia, Vila Cid, 22; Rua da eBneficência, 80; Rua da Bica do Marquês, 13; e Avenida do Aeroporto, loje 64.

Nos arredores registaram-se inundações e prejuizos de certa gravidade

A chuva incessante que durante algumas horas também se fez sentir com violência nos arredores, onde se registaram algumas, inundações. A acção dos bombeiros voluntários mais uma vez foi posta á prova em Belas, onde a afluência das águas do rio Jamor invadiu várias quintas e derrubou alguns muros assim como as da ribeira chamada Rio Mar das Chaves que passa junto ao muro da quinta Pinto Bastos, onde as águas atingiram cerca de cinco metros de altura. Aqui, os bombeiros procederam á abertura de vários furos, para dar vasão ás águas.

Na quinta do Senhor da Serra também se fizeram várias aberturas para o mesmo fim.

Na Avenida da Creche, por onde passa um afluente do rio Jamor e onde, em 16 de Dezembro ultimo, se registaram grandes estragos, provocados também pela cheia, como não se procedeu, até agora ás necessárias reparações, verificaram-se hoje, novos estragos, em algumas casas comerciais, da Rua Falcão Rodrigues, entre as quais uma padaria e a Adega Novo Centro. Neste estabelecimento, a água entrou com tal violência que projectou para a rua alguns barris de vinho, ficando outros a boiar dentro do estabelecimento. Em duas casas de habitação foi necessário retirar pelas janelas os seu habitantes. Na Rua da Marinha Portuguesa e na Rua Falcão Rodrigues, foram salvas de morrer afogadas, duas crianças devido á intervenção dos bombeiros de Odivelas.

As águas destruiram vários muros de quintas e, se não fizeram mais estragos, isso deve-se á prontidão e rapidez com que os bombeiros voluntários locais procederam á desentupição de sarjetas e aos furos que romperam em vários muros para o escoamento das águas. No Largo de Belas, também a água inundou as casas das sr.as D. Antónia Lança e Edviges Portela.

Todos os trabalhos dos bombeiros de Belas foram dirigidos pelo comandante sr. José Gomes e chefes José Maria Rosa e Joaquim Cardoso.

Os bombeiros de Sintra tiveram trabalho constante

SINTRA, 11. *(Pelo telefone).*—Registaram-se hoje, nesta vila, grandes inundações em várias casas de habitação, tendo os bombeiros andado numa constante correria de um lado para o outro a esgotar água das residências, para onde foram solicitados os seus valiosos préstimos. Todo o material, que se compõe de 7 viaturas, desde manhã que têm andado em constante permanente trabalho. Em Mem Martins, Algueirão e Mercês registaram-se também inundações em várias residências. Nesta vila, o ponto mais atacado foi o Largo da Estefania.

Em Albarraque também as águas destruiram um muro, pondo em perigo uma casa de habitação que fica próxima. Como o pessoal dos Bombeiros de Sintra não pudesse seguir para ali, foi uma brigada de operários da Camara, dirigidos por um bombeiro de 1.ª classe.

O temporal em Coimbra

COIMBRA, 11 *(Pelo telefone).*—A cidade tem estado sob um temporal violento. Pouco depois das 14 horas, a chuva torrencial originou que rebentasse o colector da Praça 8 de Maio, provocando várias inudações. Os bombeiros foram chamados para vários pontos da cidade, onde as inundações foram mais violentas.

Dois cadastrados

há pouco saidos da prisão já praticaram nova série de assaltos e roubos

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. constituída pelos agentes Miguel, A. Ferreira e Nunes prendeu os cadastrados Adelino Mendes, de 28 anos, natural da Sertã, e João dos Santos Patrício, de 29 anos, de Almada, ambos com muitas prisões por vários delitos, por terem cometido, ultimamente, no concelho de Almada, alguns roubos por arrombamento. Os dois meliantes, que há poucos meses se encontravam em liberdade, faziam parte da Brigada Prisional de Trabalho e prestavam serviço na construção do novo edifício para instalação da Polícia Judiciária. Apesar disso, na madrugada de 28 de Novembro do ano findo, o João dos Santos Patrício entrou, sózinho, por arrombamento, no estabelecimento de Mário Casimiro Gomes, na Charneca da Caparica, de onde roubou mercadorias no valor de 5.000$00.

No dia 4 deste mês, o Patrício conseguiu aliciar o seu companheiro Adelino Mendes e ambos planearam assaltar uma quinta nos arredores de Sesimbra para roubar um casal de velhotes—que os presos agora confessaram ter projectado matar—onde esperavam encontrar 50 contos que se dizia estarem escondidos sob uma figueira. Os dois salteadores meteram-se a caminho, mas, surpreendidos por medonho temporal, desistiram do criminoso intento que ali os levava e dirigiram-se então a Lazarim, onde conseguiram introduzir-se, por meio de um grande «pé de cabra», numa residência de verão pertencente ao sr. Jerónimo Pereira da Silva, que ficou sem objectos de uso doméstico e roupas, tudo avaliado em 4.000$00.

Foram apreendidos quase todos os valores roubados e os presos seguiram para a Polícia Judiciária.

Um discurso secreto

do general Peron sobre uma união económica dos países do A. B. C.

RIO DE JANEIRO, 11.—Toda a Imprensa de hoje anuncia que o general Perón teria pronunciado, em Dezembro ultimo, um «discurso secreto» acerca de uma união económica entre a Argentina, o Brasil e o Chile. Interrogado sobre o assunto, o dr. Neves Fontoura, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou: «Sinto muito, mas nada posso dizer neste momento. Trata-se de uma questão muito grave e, assim, tenho que ser prudente». Por outro lado, o antigo embaixador do Brasil em Buenos Aires, Baptista Luzardo, disse: «Mesmo se estas informações fossem verdadeiras, nada poderia dizer. Ver-me-ia forçado a guardar segredo, visto, nesse momento, ser eu o embaixador». O jornal «O Globo» garante que, se as esferas oficiais guardam a maior reserva sobre o assunto, é porque esperam um desmentido oficial argentino, dentro das próximas 24 horas.—(F. P.).

LEIAM sempre fixe

Homenagem ao pintor Eduardo Malta na «Tábua Rasa»

O ilustre pintor Eduardo Malta foi, ontem, alvo de uma significativa homenagem no cenáculo «Tábua Rasa». A' sua volta juntaram-se dezenas de admiradores, colegas e discípulos, num ambiente tão caloroso, como carinhoso. Notavam-se, na assistência, figuras predominantes, como os srs. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, dr. Fernando Pamplona, crítico de arte, o distinto diplomata Ferreira de Almeida, Alves de Azevedo e muitos escritores, artistas, professores, jornalistas, etc.

Presidiu á homenagem a distinta pintora sr.ª D. Berta Borges. O jantar decorreu em elevado ambiente de espírito. Fernando Pamplona fez o elogio de Eduardo Malta, que considera um dos primeiros retratistas na escassa duzia que existe em todo o Mundo.

Com grande brilho, o ilustre crítico referiu-se ainda a outros aspectos da obra de Eduardo Malta. Alves de Azevedo exaltou o valor da ultima exposição do grande artista em Madrid. Falou ainda o sr. dr. António Luís Gomes, que disse ter sempre procurado fazer poesia através da administração publica, e aludiu ao retrato de Mouzinho da Silveira, existente no Ministério das Finanças, obra impressionante de verdade do homenageado.

A sr.ª D. Berta Borges leu um interessante trabalho sobre o convento de Mafra e disseram versos as sr.as D. Anita Patrício, D. Lucinda Rebelo, Cardoso dos Santos e António de Sousa.

Voltou-se o feitiço

contra os feiticeiros ou a história de três queixosos pronunciados por calúnia

Pela Polícia Judiciária foi remetido ao poder judicial, juntamente com os acusados, o processo em que Manuel de Matos, Manuel da Conceição Valente, Manuel Rosa e José Antunes Vizinho, o primeiro estabelecido com taberna e os restantes apanhadores de peixe no Frigorífico de Santos, haviam há anos denunciado, caluniosamente, o advogado de Lisboa, sr. dr. José de Carvalho e Branco, facto de que para este resultaram consequências graves, por ele tornadas publicas.

O tribunal pronunciou todos aqueles quatro indivíduos, arbitrando-lhes fianças variáveis de mil a vinte e cinco mil escudos, e o sr. dr. Carvalho e Branco constituiu-se parte assistente no processo, sucedendo que o primeiro arguido o é ainda de haver aconselhado, orientado e instigado os outros três, frequentadores habituais da sua taberna, á prática daquele mesmo delito de denuncia caluniosa.

Todavia, a Polícia Judiciária, como se vê das suas conclusões no processo, vai até ao ponto de presumir como orientador e instigador de todos um outro indivíduo, incompatibilizado com o dr. Carvalho e Branco, manifestamente para o comprometer e prejudicar como advogado, tanto mais que o arguido Manuel de Matos e o referido indivíduo se encontravam associados, por escritura, no negócio que o primeiro explora.

Os acusados encontram-se já todos afiançados, aguardando em liberdade o julgamento.

O segredo dos prédios

que têm duas entradas...

Pela P. S. P. foi preso a pedido da firma J. A. de Oliveira Braga, com estabelecimento de ferragens na Calçada do Combro, n.º 3, João Soares, de 36 anos, caixeiro de praça, natural de Lisboa, por se ter dirigido ao referido estabelecimento, onde requisitou 360 duzias de serras para ourives no valor de 1.080$00, dizendo que se destinavam a um seu cliente. Acompanhado por um empregado da casa até ao primeiro andar do prédio n.º 3 da Rua Antão Vaz de Almada, ali pediu as serras ao empregado e recomendou-lhe que esperasse uns momentos, enquanto ia levar a mercadoria ao «freguês», mas não voltou, desaparecendo por uma outra escada que dá para o Rossio. As serras foram apreendidas e entregues á firma queixosa.

O preso, que já conta uma prisão por abuso de confiança e burla seguiu para a Polícia Judiciária.

FOGO EM SINTRA

SINTRA 11 *(Pelo telefone).*—No sítio da Eugaria, na estrada que vai para Colares, declarou-se esta manhã incêndio, com grande violência, numa casa de habitação pertencente á sr.ª condessa do Cadaval, tendo ardido parte do vigamento do telhado. Os prejuizos estão avaliados em 40 contos. Os bombeiros de Sintra, Colares e S. Pedro conseguiram dominar o fogo, que teve origem num fogão de sala.

NOVO PRESIDENTE

do Conselho de Disciplina do Ultramar

O sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, deu, esta tarde, no seu gabinete, posse ao sr. dr. Silva Neto, novo presidente do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar.

Assistiram ao acto o subsecretário, directores gerais e funcionários superiores daquele Ministério.

OS E FARMÁCIAS

que se encontra normalizado o fornem pomada e supositórios,

RISAN

do hemorroida!

PHARMAZEUTISCHE FABRIK, de

J. A. BAPTISTA D'ALMEIDA, LDA.
R. ACTOR TABORDA, 13 — LISBOA-N.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Acabam de ser postas à venda as afamadas revistas de moda
L'ILLUSTRÉ
SIE UND ER
SEVENTEEN
com os mais lindos modelos de vestidos de primavera e verão
Distribuidor ALVARO G. PEREIRA ◆ Restauradores, 13, 1.º — Lisboa

Uma baixela?
Uma jóia de preço?
Uma simples lembrança?
OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
Martim Moniz, 2 a 10 — Rua da Mouraria, 7 a 11
Telef. 28336
(Junto à Capela de N. S da Saúde)

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

A «morrenda» do Avelar

de RAMADA CURTO

O Malaquias e eu fomos acompanhar o Avelar á «sua ultima morada». O Avelar tinha sido nosso contemporaneo no Liceu. Muito mais velho, uns bons dez anos mais velho do que nós, tinhamos convivido sempre, foramos amigos. O Avelar merecia a nossa homenagem postuma. Era uma pessoa cheia de simpatia humana, alegre, arranchador, que nunca incomodara ninguém. Bastará dizer que, sendo pobre, vivendo com relativa dificuldade e tendo amigos bem colocados nunca lhes pedira dinheiro emprestado. Isto define um sujeito. Homens como ele não incomodam ninguém e deixam saudades. Por isso ele teve um grande acopanhamento. Eu não gosto de contar destas histórias. Tenho «enguiço» em falar destas coisas. Já lá o diz o Evangelho: «deixai os mortos tratar dos seus mortos». Um sujeito «passou a fronteira», pronto! Não se fala mais nisso. De cá para lá não ha comunicações. Mas tratando-se do Avelar e como a história, afinal, tambem mete vivos, não resisto a contá-la.

Foi o caso de, quando o cortejo que acompanhava o nosso amigo, chegou á porta do jazigo, eu, ao ver o local onde ele ia ser «exumado»—como se diz em prosa de necrologio—não pôde conter-me e tocando no ombro do Malaquias, perguntei-lhe:

—Este jazigo é dele?

E, á resposta afirmativa de Malaquias, exclamei:

—Caspité!—que por ser uma exclamação pouco usada pareceu-me a mais própria para exprimir a minha surpresa num lugar daqueles e naquela ocasião. Porque aquilo não era um jazigo vulgar! Era um monumento, um «moimento»—se preferem! Não me importava nada se o Avelar me ouvisse dizer «caspité!». Podia exclamar outra coisa, mas ocorreu-me esta que é rara, vem apenas no dicionário, mas é culta e decorosa.

O Malaquias, enquanto o padre pedia que a «luz perpétua» brilhasse aos olhos do Avelar no Outro-Mundo, murmurou-me ao ouvido:

—O jazigo é dele. E', na verdade, uma «morrenda» de principe, ou de banqueiro. Tanto mais de admirar se nos lembramos que o Avelar morou toda a sua vida num quinto andar da Baixa e nunca conseguiu realizar a aspiração de possuir uma «vivenda» nos saloios, onde fosse passar o Verão e a que chamasse «Vivenda Rosairinha»—que era o nome da neta. E na Morte é isto!— Marmore, bronzes, estátuas e uma vista sobre o Tejo que é um apetite! Vê-se o «mar da palha» e o castelo de Palmela, já reparaste? Eu, no regresso, conto-te a história.

De retorno da cerimónia, efectivamente Malaquias contou-me a história:

—A «morrenda» do Avelar foi mandada construir pela viuva do Teles, a D. Isaura. A senhora era riquissima e o Teles era um lindo rapaz. D. Isaura vivia lá para o Norte nas mãos dum tutor cupido e ladravaz, numa cida-

(Continua na página seguinte)

Prof. Marcelo Caetano

«Os nativos na economia africana»

pelo prof. Marcelo Caetano

Despertaram excepcional interesse as lições que o professor dr. Marcelo Caetano realizou no Centro de Estudos Económicos da Associação Comercial do Porto, no ano lectivo de 1952-53, e em que versou o tema de «Os nativos na Economia Africana». Os assuntos relacionados com a vida ultramarina constituem cada vez mais preocupação de quem se interessa pelos problemas económicos, de tal modo que bastaria o título que o ilustre mestre de Direito deu ao seu trabalho para justificar a curiosidade que se verificou em volta das lições.

Acresce, porém, que, além da originalidade do tema outro factor contribuiu multissimo para o interesse, realmente excepcional, que este curso despertou: a autoridade do professor.

Com efeito, o professor Marcelo Caetano, reconhecendo que o assunto era de «grande oportunidade, numa altura em que a opinião metropolitana está a ser influenciada por um renovo das velhas doutrinas de assimilação integral das províncias ultramarinas ao regime europeu» entendeu que seria util proceder ao «exame conscienciosо das realidades africanas», fazendo-o com a habitual probidade dos seus estudos e servindo-se dos conhecimentos adquiridos pela experiência que tem pelas cousas do Ultramar, de que há muito é apaixonado.

Assim, baseando o seu trabalho em elementos de grande objectividade, preparou cinco lições que, apesar da modéstia com que avalia a obra, passam a constituir fonte indispensável de quem quiser estudar os problemas práticos da economia africana.

São essas lições que acabam de aparecer em volume, publicado pela Coimbra Editora, Ld.ª enriquecimento da nossa escassa bibliografia da especialidade.

Depois de algumas palavras de explicação do autor, e de uma breve introdução, o volume insere a primeira lição, que versou sobre «Aspectos demográficos gerais—migrações».

Na segunda lição, o mestre analisa a posição do «nativo como consumidor».

Segue-se o estudo do «Nativo como produtor».

O problema da «Comercialização da produção nativa» constitui o assunto da quarta lição e «Os preços da produção nativa» foram estudados na quinta e ultima lição deste curso, que tanto interesse despertou.

O aspecto essencialmente prático como o professor Marcelo Caetano encara os vários problemas levantados pelo tema sugestivo que escolheu para as suas lições, a objectividade dos elementos que apresenta e o bom senso com que os analisa, em face das realidades da vida africana, conferem, na verdade, a este trabalho um valor muito especial, que justifica não só a sua publicação em livro como a sua consulta indispensável por todos quantos queiram, de hoje em diante, estudar a economia das nossas províncias africanas, sem desprezar certos conhecimentos de preciosa utilidade, nem se iludir com determinadas ideias tentadoras, mas que exigem ponderada meditação.

Algo me foge

Algo me foge e traz insatisfeito,
algo de subtil como grão de areia
que se escapa dos dedos mas que o peito
quer como o menino á lua cheia!

Algo me foge! A vida em vão espreito,
como amante que pelo amante anseia,
mas nada encontro; sinto já despeito
ante isso que me foge e que me enleia!

Olho em volta: em ti, em mim ou no ar,
na gargalhada, no rumor do mar
eu vejo e sinto esse algo que não sei.

Um tédio, um tédio enorme me domina
ao ver que será sempre a minha sina
eu não saber aquilo que não sei!

ODETTE NARCISO ANDRÉ

Beleza eterna

Esta nova Venus foi encontrada por um arqueólogo numa região do Oriente. Os séculos haviam-na sepultado, mas ela ressurgiu agora, embora mutilada, plena de beleza e de mistério

Sem título

A novela publicada no anterior «Suplemento Literário», intitulada Sem titulo, *é da nossa distinta colaboradora Maria Manuel. Lamentàvelmente, saiu sem o seu nome, de que lhe pedimos desculpa.*

NEOFILME

Artigos para Fotografia e Cinema

A organização a quem deverá entregar os seus trabalhos de fotografia e cinema.

■

Rua da Prata, 94-96
LISBOA

Os nossos contos

DUAS IRMÃS

por Maria Espinal

Uma era loira, outra morena. Mas parecidas como se houvessem nascido de só ventre. Não, não eram gémeas. Maria João, a morena, completara em Agosto trinta e cinco anos. Luisa Cristina fazia em Maio, trinta e três.

Ambas de pele fina e olhos grandes, quase espantados, possuiam, todavia, feições de mulatas, com lábios grossos e narinas bem abertas. Mas os cabelos eram lisos. E elas erguiam-nos garridamente no alto da cabeça com laçarotes de veludo.

Tinham fama de ricas. Orfãs, vindas de terras longínquas, levando uma vida muito pessoal de solteironas com dinheiro e maniazinhas inocentes, davam nas vistas.

Maria João gostava de casacos *blusados* a disfarçar a magreza e Luisa Cristina apreciava as golas altas que lhe empertigavam o pescoço como se fosse de pau.

Todos os dias, ás cinco horas da tarde, ali estavam, na mesita do canto, na pastelaria «Aliança», a pastelaria da moda.

Tomavam uma xícara de chá, comiam um bolo erguiam as cabeças embonecadas, e ficavam-se a olhar indefinidamente que entrava e quem saía.

Sempre sós, caladas, esfíngicas.

Até que numa tarde apareceu um homem a fazer-lhes companhia!...

Estava um dia frio e negro como de luto pesado. Pressentia-se uma tempestade ao longe nos sopros do vento baixo, rastejante, que levantavam os papeis e as folhas mortas tombadas nas valetas.

De vez em quando caíam uns pingos de chuva, redondos e brilhantes como de vidro.

Na rua, em frente, caminhavam apressadamente vultos isolados, de cabeça curvada contra o vento.

Dentro da pastelaria o ambiente tornava-se pesado, mas agradável. Adensava-se o fumo dos cigarros que bocas indolentes expiravam voluptuosamente.

Salão repleto. Nem um lugar vago.

Ouviam-se risadas das raparigas a quem os rapazes se juntavam, dizendo segredos e trocando da assistência.

As duas irmãs, animadas, haviam perdido a rigidez costumada.

Os laços altaneiros erguiam-se mais altaneiros do que nunca nas cabeças vistosas.

Nas golas dos casacos brilhava uma borboleta em pedraria.

O rapaz era novo. Talvez de vinte e oito anos. Olhos piscos e movediços. Queixo redondo. Lábios humidos e gulosos de quem está a sorver um pitéu saboroso.

Ele falava e ria-se.

Cristina Luisa olhava para o rosto do homem como se tivesse fome e as palavras dele fossem alimento.

Maria João fitava-o ardentemente, entreabindo os lábios secos como se tivesse sede e as palavras dele fossem a água que necessitava.

Chamava-se Francisco Valadares. Bem nascido, com fortuna...

—E' verdade...—dizia.—Andando a sessenta á hora, levo três horas a atravessar a herdade que lá tenho!...

Formidável!...—respondiam as duas irmãs.

—Querem ver?!... Tenho aqui fotografias...

—Que maravilha... Com um lago!...

—E uma piscina... Com mais de três metros de profundidade!...

—Que beleza!...

—Aqui está a cavalariça!... Gosto de cavalos...Só por dal!... Raro é o dia que não dou este passeio!...

—Se fosse cá em Portugal!...

—A oitenta quilómetros de Paris!... Um salto de pardal!... Raro N o dia que não dou este passeio!...

—Se fosse c áem Portugal!...

—Ora!... Isto por aqui não vale nada!... Não há coisa de jeito! ...Umas quintarolas banais e acanhadas, sem conforto e sem rendimento!...

—Tem razão!...—respondeu Luisa Cristina.—O melhor que possuimos está em Africa... Ali rende...

—Ainda hoje o nosso administrador nos mandou dizer que por estes dias havemos de receber cinquenta contos de uma venda qualquer...—informou Maria João na tentativa de o deslumbrar.

Já não é mau de todo!... Quem lhes trata aqui dos negócios?!...

—Nós!...—responderam altivamente ao mesmo tempo.

—Devem ter cuidado!... Há muito malandro...

(Continua na 13.ª página)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

CORREIO SENTIMENTAL
de Olegário Mariano e Silva Tavares

Dois poetas, Olegário Mariano, hoje embaixador do lirismo brasileiro, em Terras de Portugal, e Silva Tavares, o mago das trovas e redondilhas, de graça louçã, em harmoniosas curvas de beleza, simples e campestres, das quais, por vezes, parece, desprender-se estrelas e flores, no mesmo ritmo luminoso—separados, pelo Atlantico, com cuja tinta azul Camões escreveu os Lusiadas—em vez de se cartearem em prosa chã, decidiram trocar a sua correspondência em versos sentimentais de alegria, de saudade e de amizade espiritual.

Daí nasceu este pequeno livro, que é um roteiro de afectos, um abraço caloroso, um aperto de mão doce e efusivo de uma transparente fraternidade.

«Correio Sentimental», para o qual Silva Tavares escreveu de um prefácio honroso e cativante, com a respectiva resposta do autor de «Poemas de Amor e de Saudade», afirma o valor de dois homens, não tanto pelo talento, que para o caso não importa, mas pelo coração, ora iluminado, ora triste dos mesmos encantos e receios, em afinidades electivas.

«Correio Sentimental», pequeno cancioneiro de recordações e de distancia, ficará como um filigranado relicário de oiro da nossa poesia, que os dois autores de «braço dado pela vida fora» se oferecem em mutuo penhor de dedicação. Como uma troca de sangue, como um selo eterno de amizade, uma prova viva e constante de emoção viril, que envolve, afinal, dois irmãos de raça e de lirismo.

Com a devida vénia extraímos este passo, de uma poesia de Olegário Mariano:

Nas Azenhas do Mar de quando em quando,
Meu poeta e meu irmão, hás-de lembrar
O camarada que partiu chorando,
Que partiu com desejos de voltar.

Mas a saudade, de asas largas, voa
E me leva a este sitio que não vi.
Ao pé de ti toda a existência é boa,
Sabe a mel o infortunio, ao pé de ti.

A água deve ser fresca, o vinho leve
E o pinheiro que sobe em forma de asa,
Na sua angélica humildade, deve
Ser Deus velando sobre a tua casa.

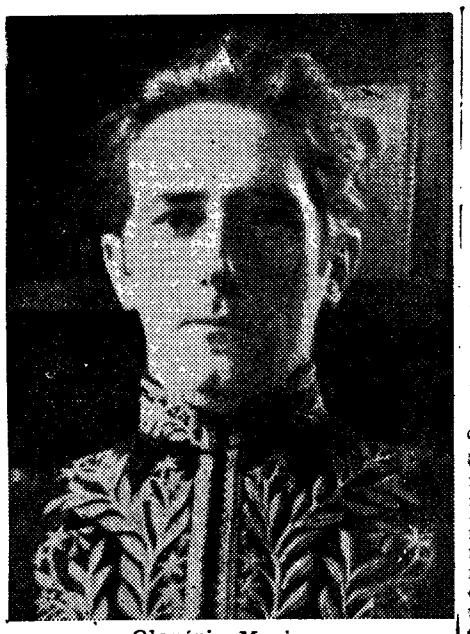
Ao rouxinol darás lembrança minha,
Na beatitude das manhãs serenas.
E se houver por acaso uma andorinha,
Manda-me um verso teu nas suas penas.

«MOVIMENTO ANTIGO»
por Maria Isabel Lupi

E' uma voz trémula e musical, que parece viver cativa dentro de um sonho. Maria Isabel Lupi criou o seu universo poético, com elementos singulares, em que há gestos de desalento, paisagens hiperbóreas, renuncias amargas, e qualquer coisa de indefinível, como sombras azuis, que tanto podem ser o perpassar de uma asa branca, no ceu, como a queda de uma flor, que vento logo arrebata.

Este seu livro «Movimento Antigo» é quase um diário. O diário de uma alma e de uma sensibilidade, em permanente emoção. Sentimo-las, porém, como que veladas, ou melhor irreveladas, porque para além das palavras que as traduzem nós adivinhamos algo de secreto, profundo e misterioso. Dir-se-ia que muitos dos seus poemas, alguns de tão perturbante ritmo, foram escritos com o próprio silêncio, de tal maneira se dirigem não aos sentidos, mas ao espírito—e aí vibram, pairam, deixando, por vezes, um arroubo de inquietação dolorosa, mesmo transida. Poetisa subtil, delicada, que sabe captar os mais pequenos frémitos, os seus versos como que se banham nas trevas da melancolia e da distancia.

Hoje o presente é vago
E se quiser contar
Só sei distinguir vultos
Ora rápidos, ora lentos,
Que caminham no meu quarto
Agora silencioso como um palco deserto



Olegário Mariano

E' mais adiante, noutro poema:

Os mesus pensamentos sem forma
Lembram a onda que a praia não alcance
E que desfeita em espuma
Atrás volte
E sem fim recomece.

Não será Maria Isabel Lupi a poetisa do ausente? O que não há duvida é que em «Movimento Antigo» se sente o palpitar de uma alma triste, serena, mas bela, que parece suspensa entre o ceu e a terra—cantando. Canto molhado de lágrimas, ungido de dor, trespassado de soluços, infinitamente doce, que tanto parece uma confissão como uma oração. **(Editorial Império).**

CULTURA

MANUEL ALVARES, UM PORTUGUÊS DESCONHECIDO, PROF. DA UNIVERSIDADE DE TOULOUSE
por J. Verissimo Serrão

Supomos que não é este o primeiro estudo que o sr. dr. Joaquim Verissimo Serrão, leitor de português na Universidade de Toulouse, publica. Neste, dá-nos uma noticia em primeira mão, que embora já tenha alguns séculos, ou precisamente por isso, tem um alto interesse para a cultura portuguesa. Nada mais, nada menos, que um português desconhecido que foi professor da Universidade de Toulouse, por volta de 1582. Acostumados, como estamos, a que nos citem sempre os mesmos nomes, que, lá fóra, nos velhos tempos, conquistaram nomeada—o caso de Francisco Sanches e Baltazar Orobio, entre outros—este grão-doutor Manuel Alvares, natural de Beja, «Bega diocesis eborencis in regno lusitania», como escreviam os franceses em latim, é, de facto, uma curiosa identificação.

O sr. dr. Verissimo Serrão removeu e estudou os arquivos tolosanos, e neles viu surgir o nosso compatriota, considerado pelos franceses como um grande médico, perito, sobretudo, em doenças da peste. Durante trinta anos regeu, com proficiência, a segunda cadeira de higiene e terapeutica naquela universidade francesa, sendo possivel, até, que tivesse dirigido a escola de medicina, depois da morte de Ferrie.

Respigamos todos estes elementos do magnifico trabalho do sr. dr. Verissimo Serrão, o Diogenes desta nova figura da história médica portuguesa, que tão alto conceito e reputação obteve nos meios franceses. «Juntava ao titulo de regente universitário o de conselheiro do rei da França *(conseiller et medecin du roy)*, nomeação honorifica que só era atribuida aos médicos de real valor—diz-nos o autor da valiosa biografia.

E mais: «Não só na própria cidade (Toulouse), como em muitas vilas do Sul da França, o nome de Manuel Alvares gozava de imensa celebridade pela proficiência com que acorria aos lugares infectos para assistir ás multidões contagiadas. Não se escusava mesmo de proceder á autópsia dos pestiferos, prática que muitos médicos então receavam».

Tinha topete este português, que nunca renegou a sua pátria, embora os irmãos que chamou para junto dele se tivessem naturalizado franceses. Eram numerosos: «Fernando, doutor em teologia, depois prior do colegio de Foix e regente da faculdade de teologia de Toulouse; Cristovão, que seria prior da igreja de Saint Sernin e cónego prebendato; e Rodrigo, doutor em Medicina e clínico dos pobres em Toulouse. Na mesma cidade Manuel Alvares contraiu casamento com Catherine de Bric e dela obteve larga descendência».

O nosso doutor, como elucida o sr. Joaquim Verissimo Serrão, publicou uma obra intitulada «Sommaire des remédes tant preservatifs que curatifs de la peste». Teve grande voga. A ciência era a da época, bastante mesinheira. Há, no entanto no livro, esta referência a Portugal, que traduzimos: «Na grande peste de Lisboa, no ano de 1566, em que morreram 50 mil pessoas, ouvi em Salamanca que o melhor remedio para os habitantes se preservarem do mal era trazer um saquinho com arsénico sobre o coração. Sou de opinião que o uzem porque um veneno atrai outro, e que tendo dois, se troentre si».

O sr. dr. Joaquim Verissimo Serrão publica, na integra, o testamento do nosso compatriota, bem como grandes excerptos do livro sobre a peste.

Para breve o distinto leitor de português em Toulouse, anuncia um estudo sobre os escolares portugueses que frequentaram aquela universidade, os séculos treze e dezassete.

Do mesmo autor: «António de Gouveia e a prioridade do método ecujciano do direito», publicado o ano passado.

DIVERSOS

MILAGRE E FÉ NA CURA
de Fred Wachsmann

Este livro do conhecido médico dr. Fred Wachsmann tem como subtítulo: «Estudo clínico do misterioso poder dos curadores». Isto é suficiente para que o leitor saiba qual o seu conteudo. Fred Wachsmann fala-nos da medicina e da alma, interroga se o milagre é facto natural ou sobrenatural, evoca muitos sugestionadores célebres, que impressionaram a opinião publica, estuda as radiações telurícas e cosmicas, cita algumas «drogas maravilhosas», refere se a muitos enfermos, inexplicavelmente, curados, que não foram, portanto, submetidos á terapêutica comum e expõe numerosos casos tão curiosos como misteriosos, do que chama «Milagre e fé na cura», título do livro.

Ainda que, rapidamente, nas suas linhas gerais expuzemos a matéria da interessante obra do sr. dr. Fred Wachsmann, mas de modo algum nos permitimos fazer apreciações ou tirar conclusões, visto não sermos profissionais da medicina. Só eles, em toda a evidência, podem, devidamente, discutir tão complexos problemas.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

dezinha de provincia, onde o Teles a descobriu. D. Isaura não era o que se pode dizer formosa, mas tinha muito dinheiro, entendes? O Teles, que além dum lindo homem era esperto como azougue, informou-se meticulosamente das possibilidades crematisticas *de D. Isaura — crematisticas quer dizer de pecunia, de dinheiro, de* balurdio *e descobriu que D. Isaura liberta do tutor e restituida á posse e plena administração de seus bens era qualquer coisa como um Peru, as minas de Putosi, ou ser director dum Banco. E rapidamente, fulminantemente, irresistivelmente, o Teles, sendo homem e homem desembaraçado, raptou D. Isaura e com ela convolou num rapto romantico que terminou em justas nupcias sem precedência de escritura ou, como se dizia antigamente, «segundo o costume do Reyno». Administrou com pericia os bens da esposa, libertou-a das garras aduncas do tutor e transformou-lhe a vida num Paraiso, conquistando-lhe o coração, absorvendo-lhe a alma, nas mais reconditas pregas, se é que se pode dizer que as almas têm pregas como os tecidos.*

A vida de D. Isaura foi um romance d'amor, um idilio continuo. D. Isaura cada dia que passava amava mais o Teles do que no dia anterior e menos que no dia seguinte. D. Isaura tinha, é facto, muito dinheiro mas recebeu em troca muito amor. E ainda hoje—que o Teles era homem cumpridor de contratos—ainda hoje a coisa continuaria se a Parca implacavel, com a implacavel tesoura inumana, não tivesse ceifado o Teles em plena beleza, e em plena posse das suas faculdades de amoroso. Uma desgraça, como vês! D. Isaura roçou a loucura, quis morrer e só os seus salutares sentimentos religiosos lhe proibiram o recurso á morte voluntária. Mas foi, sem duvida, uma segunda Artemisa chorando o rei Mausolo, um novo Grã-Mogol construindo em Agra o célebre Taj-Mahal á memória da sultana idolatrada. Ela não construiu o Taj-Maal, mas mandou-lhe fazer o «moimento» que tiveste ocasião de ver, que lhe custou muitos, muitos contos e onde ela vinha todos os dias conversar com o Teles. E o diálogo entre a viuva e o morto continuava em casa, no quarto de cama, no escritório do Teles, que se conservavam tal e qual como ele os deixara, até com as pontas dos ultimos cigarros que ele fumara, nos cinzeiros.

Ora uma noite, D. Isaura, passando as mãos carinhosas pela secretária do Teles—não sei eu como aquilo foi—mas tocou lá de uma certa maneira, em certo ponto, e eis que uma tábua corre, um esconderijo se revela e dentro desse esconderijo estavam retratos duma linda mulher, doces recordações, e cartas, muitas cartas, que revelavam um grande amor correspondido e extra. Bastará, para fazeres uma ideia, que eu te cite esta frase duma dessas cartas. Dizia assim:—«tem paciência, filho! vai aturando esse estafermo que te coube em sorte para castigar a nossa felicidade escandalosa».

D. Isaura caiu redonda no chão, novamente roçou a Idanha e quando serenou um pouco ardia em «ódio-postumo»—que deve ser o ódio que se tem a um morto. Era preciso «matar o morto», destruir o monumento, queimá-lo, se possivel! Ora por essa ocasião morreu a mãe do Avelar, que era um filho extremoso e sonhava em dar a sua velhinha uma casita modesta para ela passar a Eternidade. O «palácio» do Teles estava em boca de venda. Indicaram-lhe D. Isaura. O Avelar abeirou-se dela: «Quanto dá?»—perguntou-lhe a truculenta atraiçoada. Supõem que o Avelar disse «dezoito vinténs» e D. Isaura ripostou expedita: « é seu o jazigo; amanhã a escritura no notário; quanto ao que lá está *transporte-o para onde quiser». Escuso de dizer que a escritura se fez no dia seguinte. O Avelar, que é superstiçioso, ainda pôde pagar um «cacifo» perpétuo ao Teles. Dai o que tu acabas de ver:—Avelar, o pelintra, o pobre diabo que nunca conseguiu ter a «Vivenda Rosária» no Algueirão ou em Mem-Martins, tem esta sumptuosa «morrenda» de luxo. Não terá mais que subir as escadas do seu quinto andar. E eu estou contente com isso, porque o Avelar leva para o Outro-Mundo um coracão muito avariado e que me inspira cuidados».*

Eis a história da «morrenda» do Avelar. Isto serve para avigorar a minha crença de que os infelizes cá neste «vale de lágrimas» têm a devida compensação no Outro. O que se me afigura inteiramente justo e me dá uma grande confiança. E, de resto, julgo avaliar bem a maneira de ser de Teles e qual será a sua reacção no caso. Ele era um espirito alegre e despreocupado. Estou em que não se importará nada com o facto e deve até ficar agradecido ao Avelar pelo dom que este lhe fez do seu «cacifo», camarário e perpétuo.

RAMADA CURTO

contraponto

O CÉLEBRE ROMANCE QUE CONSAGROU
ALDOUS HUXLEZ
ACABA DE SER PUBLICADO NA COLECÇÃO «DOIS MUNDOS» UMA EDIÇÃO DE «LIVROS DO BRASIL»

Á VENDA EM TODO O PAÍS — 60$00

RECLAMAÇÕES LOCAIS

A iluminação em Almada

COVA DA PIEDADE, 10—Em Almada, a Camara Municipal, a que preside actualmente o sr. Franco de Carvalho, no impedimento do sr. comandante Sá Linhares, mandou plantar pequenas árvores na Avenida Heliodoro Salgado, em substituição das que naquela artéria foram há tempo destruídas. Os respectivos moradores estão, por esse motivo, satisfeitos e pedem uma melhor distribuição de lampadas da iluminação publica nessa artéria, pois, ali, apenas foram fixadas três e do mesmo lado. Deste modo, a iluminação deixa muito a desejar.

Para a Casa de Abel Salazar

Com destino á Casa Abel Salazar recebemos e registamos mais 100$00, que nos foram enviados pelo sr. Alberto Godinho Nunes.

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 3.ª página)

subsecretário do Ultramar e pelos srs. ministro da União Sul-Africana e adido de Imprensa a esta legação, amanhã, ás 10 horas.

«Taça Algarve»

OLHÃO, 11 — Parece estar definitivamente assente a organização de um torneio de futebol, em que será disputada a «Taça Algarve», com a participação dos grupos algarvios mais em relevo no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o Olhanense, Farense, Portimonense e Lusitano de Vila Real de Santo António.

O Espanha-Turquia para o Campeonato da Europa

MADRID, 11—De avião, saiu hoje, para Istambul, a selecção espanhola que no próximo domingo joga com a Turquia, com vista ao Campeonato da Europa. Se houver necessidade de desempate, será em Roma, no dia 18.—(Efe).

A designação de árbitros para o Campeonato Mundial

ZURICH, 11—A Comissão de Arbitros da F. I. F. A., que se reuniu sob a presidencia do dr. Mauro (Itália), designou os 16 árbitros para os 16.os de final do Campeonato Mundial de Futebol; entre eles, conta-se o português Costa. Estes árbitros participarão em 14 e 15 de Junho, em Berne, num curso de instrução especial.—(F. P.).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

II Curso de Deontoiogia Médica

Amanhã, ás 21 e 30, efectua-se a quarta lição do Curso de Deontologia Médica, promovido pela Juventude Universitária Católica, no novo Hospital Escolar. O prof. dr. Ibérico Nogueira, da Universidade de Coimbra, falará de «Aborto terapêutico».

«OS GALOS UNIDOS»

vão festejar o seu 5.º aniversário

O Grupo «Os Galos Unidos» inicia, no dia 1.º de Abril, as festas comemorativas do seu 5.º aniversário, durante as quais serão vestidas 30 crianças, sendo oferecido um bodo a 50 pobres. Entre os contemplados, figura um nosso protegido, a quem serão oferecidos vestuário e calçado, gesto que muito agradecemos.

BOM

LEILÃO

DE MOBILIAS, MAPLES, LUSTRES, CARPETES, LOUÇAS, CRISTAIS, PRATAS, FRIGORIFICO, FOGÃO, ROUPAS, ETC.

AVENIDA DA REPUBLICA, N.º 47, 3.º, E.DO

HOJE, A'S 21 HORAS

Consta de: Bonita mobília de sala de jantar D. João V, mobília de quarto para casal, escrivaninha com alçado de vidrinhos, cómoda de pau santo, mesas de centro, reposteiros de seda, aparelho de T. S. F., serviços de finas porcelanas para jantar, chá e café, rico faqueiro de prata, cristais, maples em seda, roupas de linho, etc.

TUDO PELAS MAIORES OFERTAS

A almoeda é feita pela Antiga Agencia

SOCIEDADE DE LEILÕES, LIMITADA

Telefones 45347, 75722, 843522

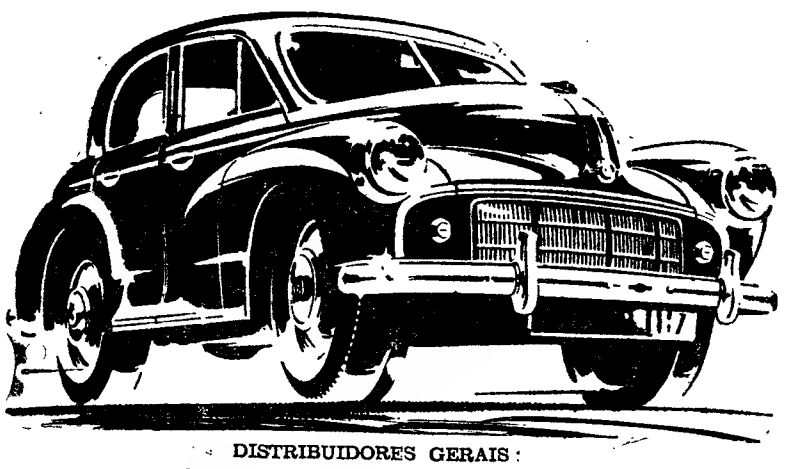
Direcção de JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSE

Pode confiar no MORRIS Minor

Hoje, ainda mais perfeito do que ontem: com o novo motor de válvulas à cabeça, o seu rendimento aumentou, colocando-o a par de carros de muito maior preço e de cilindrada superior

MORRIS MINOR

O mais completo carro utilitário com os seus modelos de 2 e 4 portas



DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

30, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAIS

AUTO-LITE a vela

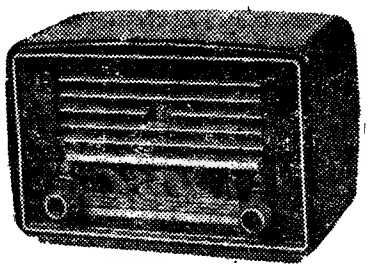
QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS PARA TRABALHAREM COM QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA



Modêlo S-306-U

Esc. 1.850$00

SIERA

para os que apreciam

RÁDIO

Todas as correntes e todas as ondas

AS «TARIFAS» E O PUBLICO

Das 600.000 remessas que em cada mês a C. P. transporta, cerca de 300.000—metade—, são «tarifas», como o Publico lhes chama. Na modicidade dos preços (3$50 até 5 Kg.; 7$00 até 10 Kg.; 14$00 até 20 Kg.) e na simplicidade do despacho (simples entrega, sem qualquer papel) está a razão da simpatia e preferência do Publico por este serviço.

PRUDENCIA

COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS

R. do Arco do Bandeira, 16, 2.º

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1953, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 31 do corrente, pelas 13 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 8 de Março de 1954.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Paulo Cancela de Abreu

O serviço de «Tarifas» — um serviço eficiente

Em cada mês, a C. P. transporta:
400 toneladas de volumes de 5 kg.
900 toneladas de volumes de 10 kg.
1.700 toneladas de volumes de 20 kg.

E' evidente a preferência que o Publico dispensa a este serviço.

Em Nazaré

Grande Pensão Club

TELEFONE 22

Telefone V. Ex.ª

para 843004 e terá ao seu dispor operários

COLCHOEIROS
ESTOFADORES
DECORADORES
ENCERADORES
MARCENEIROS

Trabalhos feitos nas nossas oficinas ou em casa dos clientes. Rapidez e perfeição.

RUA MORAIS SOARES, 25-C

PREÇOS BARATISSIMOS

Aceitamos trabalhos da provincia

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Análises Clínicas

TERRENO

Indústria

Próximo de Alhandra entre via ferrea e fluvial.

Trata SILCO LD.ª.

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 112-2.º Dt.º B. — Telf. 46257.

Os nossos contos

(Continuação da 10.ª página)

—Oh!... Não somos nenhumas tolas!... Meus pais educaram-nos bem!... Ficámos sem mãe aos treze anos. O pai morreu há apenas um ano... Com uma biliosa... Ainda veio para cá, mas de nada valeu... E cá ficámos!...

—Foi bom!... Senão... lá se iria o prazer de as conhecer!...—rematou ele, fitando-as carinciosamente.

Maria João estremeceu. Sentia no olhar do homem um ardor que a aquecia toda!

Luisa Maria cerrou os olhos enlevadamente. Jámais lhe falaram com tanta ternura.

—Então, até quando?!...—murmurou Valadares em tom de suplica.—Até ámanhã?!...

—Pode ser!...

Claro que até amanhã. Poderiam lá resistir a um apelo daqueles. Mas não consentiriam que pagasse nada. Não, isso não.

Uma pequena luta de palavras e gestos, enquanto o criado esperava de guardanapo ao ombro, e lá fora a chuva desabava em cataduPas.

Não iriam a pé. Era o que faltava. Ainda bem que trouxera o carro. Num instante as levaria a casa

O carro arrancou depois de uma leve hesitação. O lugar junto dele ia vago.

Luisa Cristina sentia-se irritada por não se ter atrevido a sentar-se ali. Ele olhara para ela intencionalmente, tinha a certeza.

Maria João tinha lágrimas de pesar. Por causa da irmã não acedera á suplica dos olhos dele, esta é que era a verdade.

—Rua do Alecrim, cá está!...—exclamou Francisco Valadares.—Numero?!...

—Numero dezoito!...

—Pronto!...

—Quere descansar?!...perguntaram as duas irmãs, hesitantes, pensando nas conveniências.

—Muito obrigado?!... Amanhã, na «Aliança»?!...

—Com certeza!...

Apesar do frio da noite agreste, Maria João tinha calor. O coração batia-lhe com força. Doia-lhe no peito como se este fosse pequeno para o conter, e aquele se dilatasse. Era a primeira vez que recebia em cheio olhares ardentes de amor... Ela bem percebia. Francisco Valadares amava-a. E ela... sim, não podia resistir. Estava farta daquela vida solitária. Tinha pena da irmã, coitada, destinada talvez a ficar solteira por causa do tom melado dos cabelos. Paciencia. Não se podia sacrificar ao ponto de... Ainda bem que ambas tinham dinheiro para viverem independentes. Podia pensar no seu noivado sem reservas Havia de ser feliz. De mais a mais um partido daqueles... Uma herdade que levava três horas a atravessar a sessenta á hora!...

—Ah!...—suspirou Maria João ás voltas no seu leito estreito.

—Que tens?!...perguntou Luisa Cristina que também não podia adormecer como se a sua pequena cama tivesse picos.

Luisa Cristina dormia perto da irmã e, como ela, sentia-se nervosa. Inspirar assim uma paixão tão grande a um belo rapagão, rico, elegante, majado e culto... Era para se envaidecer. Desta vez não teria escrupulos. Com trinta e três anos não tinha que dar satisfações a ninguém. Podia casar com quem lhe apetecesse. A irmã, coitada, fazia-lhe pena, condenada talvez a ficar solteira devido ao seu tipo africano. Mas que lhe havia de fazer?!...

Vestiria no dia seguinte o vestido azul. Com o colar amarelo, era um amor. Ele ficaria deslumbrado.

—Meu Deus!...—murmurou baixinho.

—Que tens?!...—perguntou-lhe Maria João, desconfiada

—Nada!...

Francisco Valadares era sempre pontual. E cativante. Amável, generoso, amigo. Possuia uma bela colecção de fotografias. E uma boa máquina. Havia de lhes tirar um retrato artistico. Os olhos de Maria João pareciam estrelas. E os cabelos de Luisa Cristina eram fios de oiro.

Naquela tarde vinha pesaroso. Não se podia demorar como de costume, porque tinha de ir ao correio. Por causa de um vale. Negócios...

—Nós também já recebemos os cinquenta contos!... Estão aqui na minha carteira—informou alegremente Maria João.

—E' arriscado trazer tanto dinheiro numa simples carteira... De mais a mais sózinhas, e tão novas!...

—De facto...—anuiu comovidamente Luisa Cristina.—Não pensámos...

—Se quiserem, levo-as no meu carro!...Só me darão prazer!...

—Seria abusar...

—Pelo amor de Deus!.., E o tempo mantém-se invernoso!... Temos trovoada!...

O automóvel deslizava macio como veludo. Um belo carro. E a cabeça negra, nó banco da frente, mais bela ainda. Pescoço firme. Orelhas cerradas contra o cranio.

—Pronto!... Numero dezoito!...

—Muito obrigada!...

As duas irmãs já estavam á porta de casa. Francisco Valadares segurava o chapéu na mão, numa despedida amável. Subitamente, caiu lume do céu com um fragor que abalou a cidade.

—Jesus!... gritaram espavoridas as duas mulheres agarrando-se ao rapaz.

—O raio caiu perto!...—exclamou este, pálido, apertando as mãos que se prendiam a ele.—Talvez nos fios... Não se assustem... Já passou. Entrem... Eu retiro-me!... E' perigoso este sitio, sob os fios...

—Não, não!...—gemeram elas.—Pode cair outra faisca!

Pah!...

Novo raio e logo montanhas de granizo com pancadas fragorosas.

Francisco Valadares seguiu as duas irmãs. Seria temerário se afrontasse o temporal mesmo dentro do carro.

O lar pequenino e acolchoado era um mimo de beleza e calor. Dava felidade.

—Poderia fumar um cigarro?!...

—Com certeza!...—responderam animadas.

—Vámos fazer café!... E' um momento!...

Tanto Maria João como Luisa Cristina se despojaram dos casacos mesmo ali, num estouvamento moço, e correram a buscar chávenas, licor, bolos Donas de casa eximias. Ele veria. Bastavam dez minutos.

E bastaram O café exalava um aroma delicioso. O licor tinha um perfume oriental.

Oh!... a mulher portuguesa!...

Um bocadinho bem passado. Pena fora que a trovoada passasse tão depressa. Ele pedia desculpa e beijava-lhes as mãos imensamente grato.

Maria João recebera o seu ultimo olhar. Não, fora Cristina Luisa.

Não valia a pena perderem tempo a pôr as coisas em ordem .No dia seguinte havia mais que tempo. A noite seria pequena para sonharem. Guardariam apenas os cinquenta contos! Maria João foi buscar a carteira. Abriu-a.

—Ai!... Ai!... Ai!... Cristina!...

—Que foi, Maria João?!... Que tens, Santo Deus?!... E' o coração?!...

Ai!... Ai!... Ai!...

—Diz, anda!... Não desmaies!... Que aconteceu?!...

Num silêncio trágico, Maria João abriu a carteira e apontou o fundo. Vazio.

—O dinheiro?!...—gritou Luisa Cristina, estarrecida.—Onde está o dinheiro?!...

Subitamente, compreendeu Ambas compreenderam. O alvoroço ao recebê-lo. A carteira sobre a mesa. A ida á cozinha... Seria possivel?!...

Não perseguiriam o ladrão. Para quê?!... O dinheiro, afinal, não era o mais importante.

Enganara-as. Aquela herdade...

Uma vergonha. Na própria casa delas, quase á sua frente.

Vinte e duas horas. A tempestade fora-se. A paz descera sobre a terra.

No pequeno leito, Maria João abafava. E mordia o lençol num desespero. Ele amava-a, disso tinha a certeza. Não fosse aquela tentação... Mas era amor o que vira nos seus olhos.

Luisa Cristina tremia como se o frio da morte a tomasse. E chorava. Sim. Porque ele amava-a Não duvidava. A ternura da sua voz quando he falava... Amava-a a ela... Seria tão bom!... Devia ser um doente, coitado. Por vezes surgem doenças esquisitas que dão para roubar. Ela já lera uma coisa dessas...

MARIA ESPIÑAL

A CASA DO RIBATEJO

vai ocupar-se dos transportes entre as margens do Tejo

Está marcada para hoje, ás 22 horas, na Casa do Ribatejo, a reunião do seu conselho regional para apreciação das actuais condições de transportes entre as duas margens do Tejo, e outros assuntos.

VIDA MUSICAL

Lopes Graça, em Paris

PARIS, 11—O compositor português Fernando Lopes Graça, deu ontem á noite, na sala da Escola Normal de Musica, um concerto das suas obras mais recentes. Lopes Graça, que já em 4 de Março alcançara grande êxito quando da execução dos seus trabalhos no Teatro dos Campos Elisios, pela orquestra sinfónica da radiodifusão francesa, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, foi ontem longamente aplaudido pela numerosa assistencia que enchia por completo a sala da Escola Normal de Musica. As preferencias do publico foram para as canções populares portuguesas, escolhidas por Lopes Graça, e para os quatro poemas de Frederico Garcia Lorca, musicados pelo compositor português e cantados por Yves Tessier, e acompanhados pelo conjunto instrumental da Escola Normal.—(F. P.).

«Moisés e Aarão» em estreia mundial de Arnold Schönberg

A Emissora do Noroeste da Alemanha transmite, amanhã, ás 18 e 30, a estreia mundial da ópera póstuma «Moisés e Aarão», de Arnold Schönberg, figura destacada da vida musical da Alemanha actual.

Arnold Schönberg, que será apresentado pela Filarmónica de Hamburgo, inspira-se no Velho Testamento, segundo livro de Moisés. Tem o texto literário completo e dois actos apenas musicalmente prontos. Trata-se de uma obra profunda e impregnada de fundo misticismo que o autor não pôde concluir, por ter sido surpreendido pela morte.

Recitais de musica gravada

Na sede do Instituto Britanico em Portugal realiza-se, esta tarde, ás 18 e 30, mais um dos seus recitais de musica gravada. A entrada é livre para este recital, que inclui obras de Elgar e Mozart.

VIDA RELIGIOSA

Senhor dos Passos da Graça

Como nos anos anteriores, realizou-se hoje, de tarde, na igreja paroquial da Graça, a cerimónia da investidura da tunica á imagem do Senhor dos Passos, acto que foi assistido pelo rev.º prior e pelos componentes da Irmandade do Santissimo e na qual interveio a sr.ª condessa da Torre, aia da imagem.

A cerimónia começou ás 17 horas com a lavagem da imagem pelo rev.º D. Bento Alves Ferreira, prior da freguesia. Depois de feita a investidura da nova tunica, a imagem foi transportada no seu andor para o centro da capela-mór, onde ficará patente até domingo, dia em que pelas 16 horas, se realiza a tradicional procissão.

Antes da saída do cortejo religioso haverá sermão, sendo pregador o sr. arcebispo de Cisico.

A procissão percorrerá o itinerário dos anos anteriores e será presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene.

O embaixador da França

visitou a Liga dos Combatentes

Hoje, ás 15 horas, o sr. Gilbert Arvengas, embaixador da França, visitou a sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Lisboa, onde foi recebido por membros da Comissão Central Administrativa, dirigentes da Agência de Lisboa e da Comissão Auxiliar Feminina e muitos sócios.

Aquele diplomata percorreu todas as instalações, inteirando-se, com interesse, da acção desenvolvida por aquele benemérito e patriótico organismo de protecção aos antigos combatentes e ás suas familias.

SMITHS BLUECOL ANTI-FREEZE

Novamente à venda êste Magnífico Anti-Congelante fabricado pela

Smiths Motor Accessories, Ltd.

SRS. AUTOMOBILISTAS:

AINDA HA-DE VIR MUITO FRIO! PROTEJAM O VOSSO CARRO CONTRA OS INCONVENIENTES DAS BAIXAS TEMPERATURAS!

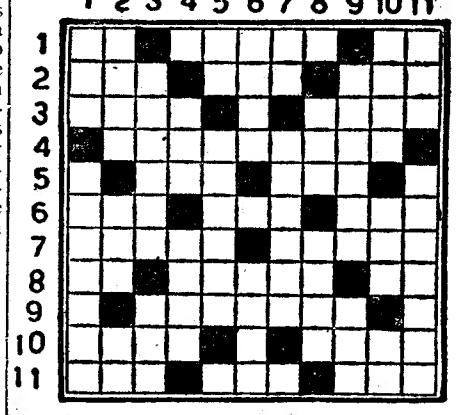
Pedidos à

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, Ld.ª

Rua da Conceição da Glória, 8 a 12 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4121



HORIZONTAIS: 1 — Pedra de dominó. Grande. Simbolo quimico da platina. 2—Pelos de certos animais. Cólera. Sapo do Amazonas. 3—Ponho-me amuado. Parte dianteira da embarcação. 4—Repelões. 5—Oferecer. Altar. 6—Decametro quadrado. Doçura. Alcool de melaço. 7—Vandalismo. Dispõe em camadas. 8—Campeão. Quinta para exploração agricola em Angola. Semelhança. 9—Aquela que ata. 10—Vila do concelho de Loulé. Elevada. 11—Santo. Patroa. Seguias.

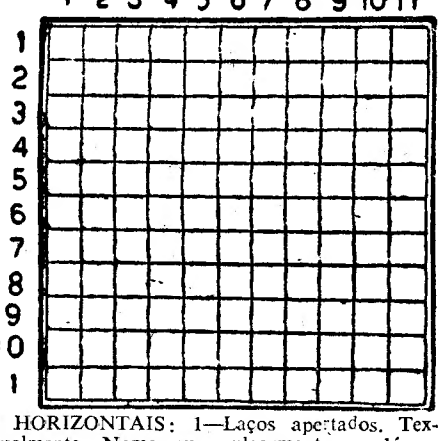
VERTICAIS: 1—Fila. Pancadas com vara. 2—Caruma. Chefe etiope. Além. 3—Falta de audição. Amarro. 4—Agora. Pequeno barco de recreio. 5—Nesse lugar. Equipara. 6—Grandes. O mesmo 7—Em a. Leito conjugal. 8—Preposição. Nome de mulher. 9—Limpara com areia. Naquele lugar. 10—Vantagens. Certa. Alto ai! 11—Rio do Norte de Portugal. Azedas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4120

HORIZONTAIS: 1—Norma. Pingo. 2—Salvado. 3—Vê. Lá. Rã. Gr. 4—Era. Mão. Aro. 5—Largo. Sutas. 6—Rio. Mês. 7—Dia. Agá. Une. 8—Ró. Épica. Ar. 9—Arautos. 10—Gabar. Azila 11—Aia. Eis. Mim.

VERTICAIS: 1—Novel. Droga. 2—Erário. Ai. 3—Rs. Ária Aba. 4—Mal. Gó. Era. 5—Álamo. Apare. 6—Agiu. 7—Paros. Actas. 8—Ida. Um. Aos. 9—No. Ateu. Sim. 10—Grasna. Li. 11—Oiros. Erram.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 801



HORIZONTAIS: 1—Laços apertados. Textualmente. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 2—Artigo definido. Castas. Maligna. 3—Varandas. 4—Terminara. Amarra. 5—Nota musical Data célebre. Serra do distrito de Santarém. 6—Veste talar de funcionários judiciais. Azedo. 7—Instrumento de cortar papel. Ice. Caminhe. 8-Para barlavento. Separar. 9—Espertalhão. 10—O mais. Giria. Poeira. 11—Soletrar. Sádias. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Referente a navegação. Farol. 2—Artigo definido. Completo. Vê. 3—Freguesia do concelho de Monção. Repetições. 4—Instrumento musical de quatro cordas. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 5—Tirara. Fileiras. 6—Alara. Recorre para tribunal superior. 7—Pronome indefinido. Levantarás. 8—Apelido. Atmo. 9—Deixar de pertencer a. A ti. 10—Algum. Escuridão. Utensilio doméstico. 11—Filha de Acrisio, rei de Argos e mãe de Perseu que ela teve de Jupiter. Curvas de abobada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 800

HORIZONTAIS: 1—Milão. Gôa. 2—Maduras. Vã. 3—Gatos. Bar. 4—Er. Ore. Sara. 5—Lês. Ordenar. 6—Soar. Riam. 7—Comparece. Lôa. 8—Alea. Ana. Só. 9—LVI. Clava. 0—Vá. Trariam. 11—Mãe. Aarão.

VERTICAIS: 1—Mel. Calva. 2—Im. Resolva. 3—Lar. Somei. 4—Adão. Apa. Tal 5—Outrora. Crê. 6—Roer. Rala. 7—Gás. Drenara. 8—Os. Sei. Avia. 9—Banal. Aar. 10—Varamos. Má. 11—Parar. Aos.

ECHARPES DE CETIM
ESTREITAS
NOVA REMESSA
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

VINHO DE MESA

LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPOSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

ANDAR

ALUGA-SE

20 div. na P. da Figueira, entrada pela R. dos Douradores, 222-3.º andar, para pensão, Companhias, ou outro ramo, r/ a combinar, na *ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES*— R. N. do Almada, 80, 3.º.

Ludovina Guerra Gonçalves

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Romeu Guerra Gonçalves, Lourdes Gonçalves Cardoso, seu marido Augusto de Almeida Cardoso e filhos, Idalina Guerra Gonçalves, Américo António Guerra Gonçalves e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Travessa do Tarujo, N.º 2, para o seu jazigo no cemitério da vila de Alenquer.

P. N. A. M.

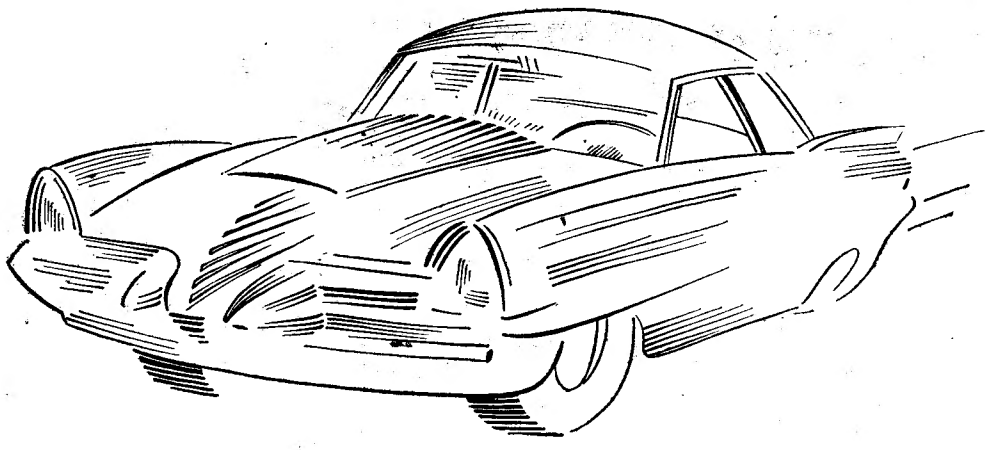
AGENCIA BARATA

Olivia Augusta Alves da Cruz Cardoso Sepulveda de Figueiredo

MISSA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 12, ás 10 horas, na Igreja de N. S.ª do Rosário de Fátima rezar-se-á uma missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Agradecem igualmente muito reconhecidos a todos quantos os acompanharam na sua dor.

AGENCIA MEGA



A Ford Lusitana, S. A. R. L.,

tem o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a sua Grande Exposição 1954, que se realiza nos seus Salões, Rua Castilho, 149, de 9 a 14 do corrente, com o seguinte horário:

das 10 às 12,30 horas
14 às 18,30 »
21 às 23 »

1954 caracteriza-se especialmente pela apresentação de novos motores V-8 e de novo tipo de suspensão nos carros FORD, MERCURY e LINCOLN, e ainda pela introdução do NOVO ANGLIA — novo de ponta a ponta.

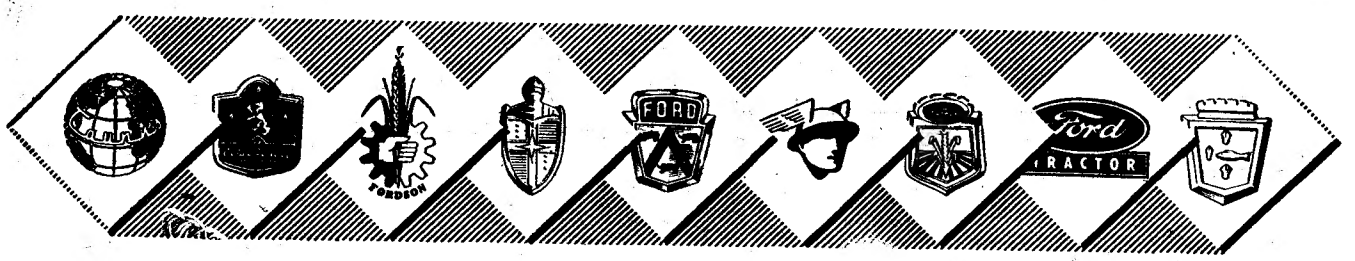
Os novos motores V-8, fruto da experiência adquirida durante 22 anos de fabrico em série — nos quais FORD produziu mais de dezasseis milhões de motores V-8 dos modelos anteriores — são de tipo «super-quadrado», ou seja, com maior diâmetro do que curso, têm válvulas à cabeça e bloco em Y com maior número de apoios da cambota. Resultado: maior rigidez com menos fricção interna, ou seja, mais força e mais duração com menos consumo. Estes mesmos princípios têm sido incorporados nos novos motores de 6 cilindros, cujo bloco é agora em I.

Quanto ao novo tipo de suspensão — como antes, de sistema independente — este, tendo-se eliminado a cavilha de direcção, funciona exclusivamente por articulações esféricas para maior conforto e facilidade de direcção.

O NOVO ANGLIA — moderno de ponta a ponta — com mais força e menos peso do que o seu famoso antecessor, estabelecerá um novo padrão de conforto e economia. Com características parecidas às dos carros maiores: suspensão independente, travões e embraiagem accionados hidràulicamente e baixo centro de gravidade e elegante aspecto, é de preço muito acessível.

Característicos também de 1954 são os novos «convertíveis» e os novíssimos «coupés» de teto transparente.

Por estas e outras novidades V. Ex.ª encontrará a nossa Exposição muito interessante.



A COR DOS CABELOS

SYRIAL — O shampôo das 12 tonalidades naturais—restitui aos cabelos, ainda mais viva, a sua cor natural, ou dá-lhes, se se quiser, aquela que se ambicionar.

SYRIAL, não sendo uma tintura, revolucionou a técnica de dar a cor que se deseja aos cabelos.

SYRIAL é o unico segredo da química coloidal suíça que permite os maiores triunfos sobre as leis da natureza.

Se teme, portanto, ver embranquecer os seus cabelos ou preferindo embelezá-los com uma nova cor, deve começar a usar desde já o shampôo **Syrial.** Escolha a cor adequada ao seu caso: Preto — Castanho escuro — Castanho — Castanho claro — Loiro escuro — Loiro médio — Loiro ouro — Acajou claro — Loiro mate — Loiro claro — Branco Platinado — Acajou escuro.— Cada, esc. 12$50. — A' venda nos bons estabelecimentos, não encontrando no seu fornecedor habitual, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — **J. Santos** — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará á cobrança.

A simpatia do publico pelo serviço de «Tarifas»

Em cada mês, transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de de 20 quilogramas. E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE
PILKA*
*PRODUTO SUÍÇO

QUINTA
AZAMBUJA

8 hectares, 15.000 pés de vinha, 200 oliveiras, terras de semeadura e pinhal.

Preço 450 Contos

Trata Silco Ld.ª — Rua Rodrigues Sampaio, n.º 112, 2.º, Dt.º B. — Tel. 46257.

PAVIMENTOS-LAMBRINS
TONITE-STEULEROL

Este material, de origem alemã, torna-se ideal por não ter juntas, ser muito sólido, fácil de recompor e liberto de fendas, pela sua grande elasticidade.

Aplica-se sobre madeira, cimento, etc., e em todas as dependências, desde as de maior transito, como hospitais, escolas, cines, etc., até aos mais pequenos quartos de banho.

Peçam informações ao agente exclusivo para Portugal e Ultramar:

ALFREDO DA COSTA BRANDÃO
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 658, 4.º — PORTO — TELEF. 23427

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental chove e há forte nebulosidade, por influência de um sistema frontal localizado sobre o continente português, que se movimentará lentamente para Leste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu encoberto; vento fresco a muito fresco de Sudoeste soprando por vezes com rajadas fortes e chuva; temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°; mínima, 12°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,2; mínima, 9°,8.*

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 23—«...E o fado caiu no samba».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
TIVOLI—«Engano».
SÃO LUIS—«Topaze».
EDEN—«Cuidado com o teu marido».
IMPÉRIO—«O homem que via os comboios passar».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
MONUMENTAL—«O Costa de Africa».
POLITEAMA—«A dama marcada».
CONDES—«O mata sete».
ALVALADE—«Um segredo em cada sombra».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
COLISEU—«Aquela loura».
CAPITOLIO—«Beau geste».
OLIMPIA—«A filha do império selvagem».
TERRASSE—«Sombrero».
PROMOTORA—«Fortaleza de Jamaica».
RESTELO—«Baile da Primavera».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, O compositor da semana: Granados, e notas explicativas; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Boris Godounow» de Mussorgsky. No 1.º intervalo: Actualidade internacional. No 2.º intervalo: Musica de camara. No final, Noticiário e encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Viagens ao mundo da dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Recital de composições, de Cruz e Sousa; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, oSlos de Jesse Crawford; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Ávila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª. Suc.—Rua dos Anjos, 12-C.D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Brraancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949: Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3— Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas. 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa. 45—Tel. 29120; Lima Amaro. Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	801$	800$	802$
Consolidado 3 % T. 10	887$	886$	887$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	—	993$
Centenários 4 %	2.235$	2.234$	2.240$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	985$	1.000$
Idem, 1943...	—	985$	1.000$
Idem, 1944...	—	985$	995$
Externas 1.ª série	—	1.385$	1.400$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.385$	1.400$
Externas 3.ª série	—	—	1.460$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.460$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	162$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.670$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.755$	1.800$
Ultramarino cp. T. p...	636$	633$	636$
Portugal port. T. P. ...	—	1.890$	—
Nacional...	—	2.250$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	220$	—	223$
Cimentos Tejo...	—	405$	410$
Cimentos Leiria T. p. ..	450$	445$	450$
Crédito Predial port. ...	34$5	34$7	34$9
Gás e Electricidade cup.	199$5	199$5	200$
Alto Alentejo cupão. ..	149$	148$5	149$
Industrial Aliança... ...	—	400$	—
Portugal e Colónias ...	413$	412$5	413$5
Nac. de Navegação T.p.	1.360$	1.355$	1.365$
Colonial de Navegação	671$	670$	680$
Port.ª de Pesca T. p....	1.170$	1.165$	1.180$
Port.ª Tabacos cupão...	467$	466$5	467$5
Tab. de Portugal, cupão	611$	610$	612$
União Electrica Port.ª..	230$	229$	230$
Cassequel..	1.800$	1.795$	1.800$
Agricola das Neves.. ...	—	1.310$	1.350$
Agricultura Colonial ...	1.050$	1.055$	1.070$
Açucar de Angola... ...	—	3.280$	—
Buzi	328$5	328$	328$5
Cabinda...	275$	273$	280$
Ilha do Principe	—	1.750$	1.790$
Zambézia T. de 25.. ...	140$5	140$	141$
Moçambique..	182$	181$5	182$
Eléctrica das Beiras ...	1.450$	1.445$	1.455$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	510$	508$	512$
Norte de Portugal 5 %	—	109$5	110$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

DE LUTO

Artur Augusto Anjos Costa

Na sua residência, Rua Marcos Portugal, 85, 1.º, esquerdo, faleceu o sr. Artur Augusto Anjos Costa, de 62 anos, funcionário aposentado da Imprensa Nacional. O funeral realizou-se esta tarde para o cemitério da Ajuda.

D. Ludovina Guerra Gonçalves

Faleceu a sr.ª D. Ludovina Guerra Gonçalves, de 72 anos, viuva, natural de Alenquer. A veneranda senhora era dotada de excelsas qualidades, muito esmoler e de fino trato, pelo que deixa as mais profundas saudades entre todos com quem conviveu. Era mãe amantíssima das sr.as D. Lourdes Gonçalves Cardoso e D. Idalina Guerra Gonçalves e dos srs. Romeu Guerra Gonçalves, empregado da casa Serafim Ramos, L.ª, Américo António Guerra Gonçalves, empregado da C.ª Rádio Marconi, e sogra do sr. Augusto de Almeida Cardoso, empregado da Sacor.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, Travessa do Tarujo, 2, para o seu jazigo no cemitério da terra da sua naturalidade.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

A assembleia da Federação Internacional do Vinho

(Continuação da 1.ª página)

Grémio dos Exportadores e ainda os srs. Francisco Pereira da Fonseca, Henrique Peyssonneau Nunes, do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos; Carlos Mantero, dr. J. J. da Costa Lima e dr. Mário de Oliveira, respectivamente, presidente da Associação Comercial de Lisboa, representante do «Office International du Vin» e director do Instituto do Vinho do Porto e presidente da Junta Nacional do Vinho.

Preside á sessão o sr. Jean Bourcier, ladeado pelos srs. Manuel de Barros e Louis de Longueau, respectivamente, presidente, tesoureiro e director da Federação.

Abriu a sessão o sr. Bounier, que dirigiu palavras de saudação aos congressistas e á Imprensa. Por sua vez, o sr. Manuel Barros saudou a assembleia, antecedendo a leitura dos nomes dos 27 delegados presentes e das suas funções, feita pelo secretário da Federação.

A Suiça, Dinamarca e Holanda não enviaram representações.

A parte de trabalhos começou pela apresentação do relatório sobre a actividade da Federação, trabalho da autoria do secretário-geral, sr. Walter Mayer, que recordou as jornadas de Roma e se congratulou com a escolha do Porto para a actual reunião. Regozijou-se com a presença de delegados noruegueses e suecos e lamentou que os organismos governamentais não se tivessem ainda interessado pela ideia da criação de um mercado comum europeu do vinho, que tinha sido recomendada na assembleia de Amesterdão.

Concluiu propondo que o comité director se reuna em Paris, nos principios de Novembro e comunicando ter sido recebido convite para que a próxima assembleia geral se reuna na Alemanha, possivelmente em Baden-Baden, na Primavera de 1955. Este trabalho foi admitido sem discussão.

Depois, o tesoureiro da Federação, sr. Manuel de Barros, procedeu á leitura do seu relatório, que concluiu por três propostas: adopção de uma definição do vinho, reservando-se esta palavra, exclusivamente ao produto de fermentação de uvas ou de sumos de uva; medidas legislativas e regulamentares contra a fraude e a concorrência desleal, principalmente no que diz respeito á adição ao vinho de líquidos alcoólicos contendo maior ou menor percentagem de sumos de frutos; estas disposições sejam estabelecidas á medida que os tratados de comércio sejam elaborados e assinados pelos países interessados.

Após a leitura desta tese, o presidente tratou de alguns problemas relativos á vida interna da Federação.

Usou, em seguida, da palavra, o prof. eng.º Costa Lima, director do Instituto do Vinho do Porto, que fez votos no sentido de que, da presente reunião, venham a colher-se os melhores frutos.

A assembleia escutou, depois, o trabalho do sr. Loogueau, intitulado «Proibição do Comércio de vinhos e espirituosos segundo o plano interprofissional», a que se seguiu a apresentação de um trabalho sobre «Sociedades cooperativas», da autoria do presidente da Federação Austríaca, sr. Rudolph Schafranek. Este trabalho, que foi lido em alemão, pelo que teve de ser traduzido pela intérprete D. Helena Banse, suscitou longas discussões em que intervieram os delegados da França, Portugal, Bélgica, Alemanha, Itália e o próprio presidente da mesa. No final dos debates, a assembleia considerou prejudicial ao comércio o excessivo desenvolvimento das coperativas.

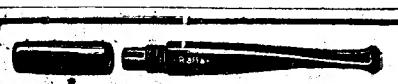
Terminados os trabalhos da assembleia os congressistas foram ao Instituto de Vinho do Porto, onde foram recebidos pelo respectivo director e cujas instalações visitaram demoradamente. No vestibulo do edificio, foi explicado aos visitantes o significado das lápidas ali existentes, em que se historia a evolução do Vinho do Porto, desde 1756, altura em que o Marquês de Pombal procedeu á demarcação da Região Vinícula do Douro. Os visitantes foram obsequiados com um «Porto de Honra», durante o qual o delegado francês, sr. Lonqueau, usou da palavra para enaltecer as qualidades do vinho do Porto que, segundo afirmou, não tem equivalente em todo o Mundo.

Com esta visita considerou-se terminada a primeira parte dos trabalhos de hoje, os quais continuarão durante a tarde.

A' excepção do trabalho apresentado pelo delegado da Austria, todas as teses, saudações e discussões foram feitas em francês.

Do programa dos trabalhos fazem parte visitas ao Alto Douro, com recepção na «Casa do Douro» na Régua, visita a quintas, um almoço em Alijó, recepção na Camara do Porto, terminando por uma visita a Lisboa, onde chegarão no dia 13, á noite, e onde será oferecido aos participantes da reunião um jantar pelo Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos.

CRIANÇAS
internas, externas, educação e instrução por diplomadas. Colónia de férias. As melhores referências. Telef. 70544.


USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA BURLA — Na Policia Judiciária queixou-se o sr. António Rodrigues Romeira Junior, residente em Palmeiria, concelho de Leiria, contra um individuo que indicou, acusando-o de, simulando a construção de um prédio em Queluz, ter convencido o queixoso a entregar-lhe madeiras no valor de 16 mil escudos, desaparecendo com o material e não o pagando.

DEMOLIÇÃO ABUSIVA—Também se queixou Maria Teodora Machado, Rua D. Rodrigo da Cunha, lote 18, 1.º andar, de que desconhecidos destruiram uma casa abarracada que a queixosa possuia em Vila Nova, Concelho de Loures, prejudicando-a assim em 50 mil escudos.

CONFERENCIAS

Prosseguindo na sua série de conferências, sobre a História da Musica, promovida pelo Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa, o sr. padre José Augusto Alegria, fala amanhã, ás 18 horas, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, sobre «Caracteres essenciais da Musica Helénica e sua projecção no mundo romano».

—Amanhã, ás 21 e 45, o dr. Enrico Mandillo, do Instituto Italiano de Cultura, fará uma conferência sobre o tema: «I tre maggiori della poesia romanesca»: «Beli, Pascarella, Trilussa», na sede provisória do Instituto, Rua Vale do Pereiro, 17, rés-do-chão. A conferência será acompanhada de numerosa leitura de poemas dos três autores.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Ficou adiado para o dia 21 do corrente, o almoço de homenagem ao sr. Raul Gomes da Fonseca, director da Casa do Ribatejo, oferecido por esta colectividade.

REGIONALISMO

A Casa da Madeira elegeu os novos corpos gerentes, ficando a presidir á assembleia geral o sr. dr. Eduardo António Pestana e á direcção, o sr. brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues.

O PORTO pelo telefone

Queda á água

PORTO, 11—Quando, ao princípio desta tarde, passeava no paredão da Foz, escorregou e caiu ao mar o comerciante Américo Leão de Sá, de 48 anos, casado, residente no Largo do Priorado, 128. O pescador Francisco Alves, que se encontrava próximo, lançou-se imediatamente á água, conseguindo salvar a vítima que, transportada ao hospital da Misericórdia, ali ficou internada, em virtude do seu estado de algidez. Também ali foi socorrido o seu salvador, que sofreu escoriações nas mãos.

Movimento marítimo

Deu entrada em Leixões o navio-motor «Rita Maria», que ali vai receber carga e passageiros para a Guiné.

Falecimento

Na sua residência, na Rua da Cedofeita, 223, faleceu o sr. Lourenço Pereira de Queirós, chefe dos escritórios da Companhia Portuguesa de Tabacos.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, no cemitério de Agramonte, e dele trata a casa Alberto Pereira.

Mãe e filho

pretendem ser internados numa casa de assistência

Leonel Canto de Almeida, de 54 anos, antigo fotogravador, está impossibilitado de angariar os meios de subsistência para ele e sua mãe, uma pobre velhinha, de 78 anos, ambos residentes na Rua Fresca, 14, 3.º, tendo, ultimamente passado as maiores necessidades. Não pede esmola, pretende, sim, ser internado em qualquer estabelecimento de assistência, o mesmo pedindo para sua mãe. Tem recorrido a várias pessoas e entidades mas, por infelicidade, os seus passos não têm sido coroados de êxito. Veio hoje ao nosso jornal pedir que sejamos intérpretes dos seus desejos, junto dos directores das casas de assistência.

UM GATO FECHADO

numa casa abandonada

Ontem, cerca das 21 horas, a Sociedade Protectora dos Animais recebeu a indicação de que um gato se encontrava encerrado numa vivenda em Almargem do Bispo onde se mantinha há nove dias em consecutivos lamentos, porventura cheio de fome e sede. A Protectora actuou imediatamente e conseguiu descobrir em Lisboa o dono da referida habitação, que acompanhou a brigada de fiscalização daquela colectividade ao local onde o animal se encontrava.

Era aproximadamente meia-noite quando o gato foi libertado, num estado deplorável de abatimento, pelo que foi conduzido para Lisboa, a fim de receber o devido tratamento.

A população local manifestou o seu reconhecimnto á acção da Protectora.

DISTINÇÃO NECESSARIA
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

Limpeza e restauro de carpetes
Ás suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 4 5359.
Orçamentos grátis

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RÁDIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

A resposta
de Washington
a Syngman Rhee
sobre a unificação
da Coreia

WASHINGTON, 11.—Os peritos do Departamento de Estado concluiram o projecto de resposta á carta dirigida pelo Governo sul-coreano ao secretário do Departamento de Estado, Foster Dulles, e na qual ó presidente Syngman Rhee pede, antes de aceitar o convite para enviar uma delegação á Conferência de Genebra, uma garantia, por escrito, de que os Estados Unidos não cederão quanto á questão da unificação da Coreia.

O projecto de resposta será submetido a aprovação de Foster Dulles logo que este regresse de Caracas, provavelmente na próxima sexta-feira. Nesta resposta, o Governo americano reafirmará que é sua intenção cingir-se á declaração conjunta, de 7 de Agosto ultimo, feita pelo presidente Rhee e Foster Dulles, quando afirmaram que, se as conversações com os comunistas não dessem resultado, romper-se-iam as negociações e estudar-se-iam os meios de realizar a unificação de uma Coreia independente.

Foster Dulles acentuará, na sua resposta, que este continua a ser o ponto de vista da politica americana. No entanto, há razões para supôr que o chefe do Departamento de Estado tentará fazer valer o argumento de que é do próprio interesse da Coreia que tanto os Estados Unidos como a Republica sul-coreana escutem a opinião de todos os aliados que se bateram na Coreia, antes de tomarem qualquer decisão com vista á unificação do país por quaisquer outros meios que não sejam os pacificos.—(France Presse).

A repatriação de Sul-coreanos que se encontram retidos na Coreia do Norte

SEOUL, 11.—Mais de 600 Sul-coreanos, acompanhados de mulheres e crianças, reuniram-se esta manhã nos arredores de Seoul a fim de pedirem ás Nações Unidas que tomem qualquer iniciativa para conseguir o regresso dos civis sul-coreanos que se encontram na Coreia do Norte. Segundo os oradores que usaram da palavra, as autoridades comunistas apenas repatriaram 19 estrangeiros e nenhum Sul-coreano. Em Seoul calcula-se em 80.000 o numero de Coreanos do Sul que foram levados para o Norte, em 1950, pelos exércitos comunistas em retirada.—(F. P.).

Eisenhower
está a ser responsabilizado
pelo «maccartismo»

LONDRES, 11—As vitórias e os malogros do «maccartismo», nos Estados Unidos, constituem o principal assunto dos comentários da Imprensa de Londres. No seu conjunto, os jornais de Londres mostram-se satisfeitos pelo recente discurso de Adlai Stevenson, o qual, segundo eles, teve por efeito deter os progressos do «maccartismo», levando os dirigentes republicanos a tomar posição. Esta opinião é acompanhada, no «Daily Mirror», jornal popular de grande circulação, de um violento ataque contra o presidente Eisenhower. «E' verdadeiramente trágico—escreve este jornal—que o Presidente não se tenha oposto, com uma coragem de soldado, ao senador MacCarthy. O general que conduziu a batalha de França tem cuidadosamente evitado dar combate pelos princípios que diz defender».—(F. P.).

Eisenhower não será candidato ás eleições de 1956?

DETROIT, 11.—O jornalista Drew Pearson afirmou no Yacht Club desta cidade que, segundo «amigos intimos» do presidente Eisenhower, este não será candidato ás eleições presidenciais de 1956, «sobretudo por motivos de saude».—(F. P.).

As manifestações
projectadas em Paris
contra o rearmamento
da Alemanha

PARIS, 11—O dr. Borel, membro do grupo organizador das manifestações marcadas para 13 e 14 deste mês, contra o rearmamento da Alemanha, recebeu os jornalistas aos quais confirmou a autenticidade das assinaturas das personalidades que assinaram o manifesto, entre as quais figuram os presidentes Edouard Herriot e Edouard Daladier. O dr. Borel declarou que a assinatura do padre Pierre foi enviada ao grupo organizador, em principios de Janeiro, mas que posteriormente, aquele sacerdote pedira que não se fizesse uso da sua assinatura devido á «atitude de neutralidade» que ele a si mesmo se impôs, a partir de 1 de Fevereiro, data do seu apelo a favor dos «sem abrigo». Depois de protestar contra a proibição pelo Governo, das manifestações marcadas para 13 e 14 deste mês, o dr. Borel disse que os signatários do manifesto irão em missão de campanha, por todo o país, sem perturbar a ordem publica, explicar as razões que os incitam a protestar contra o rearmamento da Alemanha. Confirmou que a cerimónia da colocação de uma coroa de flores no monumento aos mortos da guerra, prevista pelo grupo organizador, será integralmente mantida.—(F. P.).

Os problemas
económicos
passaram a dominar
os políticos
na Conferência de Caracas

CARACAS, 11—Há grande optimismo nas delegações á X Conferência Interamericana, onde os problemas económicos passaram a dominar os políticos. Bastou, ontem, uma intervenção inesperada do secretário de Estado americano, na Comissão Económica, para dissipar a impressão de desanimo que causara o primeiro discurso de Foster Dulles, na sessão inaugural.

A bem dizer, o chefe da diplomacia norte-americana não apresentou propostas concretas para resolver os grandes problemas que, no terreno económico dominam hoje as preocupações dos paises latino-americanos, nomeadamente, o do equilibrio entre os preços comparativamente baixos dos produtos naturais e das matérias-primas que esses paises exportam para os Estados Unidos e os preços elevados dos produtos manufacturados que importam da América do Norte. Mas Foster Dulles tratou o assunto com tanta franqueza, mostrou-se tão compreensivo, que as ideias que esboçou com o fim de tornar extensiva ao domínio económico a solidariedade interamericana, até agora só realizada no terreno politico-militar, convenceram os Latino-americanos do empenho dos Estados Unidos em atender ás necessidades dos seus países respectivos. Esta confiança no desenvolvimento das relações económicas entre os Estados Unidos e as outras republicas americanas parece dever influir favorávelmente nos trabalhos da conferência, principalmente no domínio politico.—(F. P.).

15 LENHADORES CERCADOS
numa floresta pelas chamas

CARY (Mississipi), 11—Devido a incendios nas florestas, 15 rachadores de lenha encontram-se cercados pelas chamas e impossibilitados de receber socorros. O fogo destruiu já 2.000 hectares de floresta e propaga-se com extraordinaria rapidez.—(F. P.).

*

CARY (Mississipi), 11—Os 15 lenhadores que estavam cercados pelas chamas num incêndio, conseguiram salvar-se atravessando o rio Sunflower, a nado. Três mil hectares de matas já foram destruídos pelo fogo que continua a alastrar rápidamente.—(F. P.).

A defesa
da Africa
ao Sul do Sahará
e a Conferência de Dakar

DAKAR, 11—Na Faculdade de Medicina da capital da Africa Ocidental Francesa, começa hoje a Conferência de Dakar, que se segue á que se reuniu em Nairobi, em 1951 e que deve fazer o inventário geral e coordenar a infraestrutura africana ao Sul do Sahará, estudando ao mesmo tempo as facilidades de defesa das referidas regiões.

Oito países tomam parte nos trabalhos, incluindo a França e a Grã-Bretanha, como potências convidantes, Portugal, Bélgica, Libéria e União Sul-Africana, como participantes de pleno direito, e os Estados Unidos e a Federação da Rhodesia e do Nyassa, como observadores.

Enquanto em Nairobi os trabalhos versaram sobre a Africa oriental, a Conferência de Dakar examinará os problemas de comunicação e de logística de toda a Africa negra, tendo em conta as perspectivas de defesa do continente e o eventual auxílio a dar á zona atlantica.

As potências representadas na Conferência de Dakar não estão ligadas até agora por qualquer pacto de defesa africana. A questão poderá ser examinada, mas apenas nas linhas gerais, pois não competirá aos perto de cem especialistas que compõem as delegações o encargo de tomar qualquer compromisso quanto a um acordo que possa ligar eventualmente esses países no ambito dos principios da Carta das Nações Unidas. Os especialistas só poderão, nesta ordem de ideias, como na das facilidades de defesa, que constitui o objectivo fundamental da reunião, apresentar recomendações aos oito governos interessados.

E' de excluir, portanto, a conclusão de uma aliança defensiva ou, «a fortiori», o esboço de organização de um alto comando africano aparentado á N. A. T. O. Entidades competentes insistem no carácter acima de tudo técnico da conferência, indicando que se se viesse a assentar numa aproximação politica das regiões interessadas, a decisão estaria, de qualquer maneira, ainda longe.

Em contra-partida, não restam duvidas de que em caso de tensão internacional, o conjunto das ligações africanas seria, graças ás conversações que hoje começam, grandemente facilitado.—(F. P.).

A N. A. T. O. dispõe
de forças suficientes
para fazer frente
às dos Sovietes
—diz o general Gruenther

FILADELFIA, 11.—Discursando ontem á noite no VIII Forum anual do jornal «Philadelphia Bulletin», o general Alfred Gruenther, comandante-chefe das forças da N. A. T. O., declarou que «as forças da aliança atlantica são agora em numero suficiente para fazer frente ás dos Sovietes» e que, além disso, «o potencial aéreo aliado, aumentou consideràvelmente, sobretudo no que diz respeito a B-47, de grande raio de acção». E acrescentou: «Dentro de três ou quatro anos, disporemos do potencial necessário para lançar um ataque com aparelhos de curto e longo raio de acção, com armas teleguiadas e artilharia. Devo dizer que me refiro a armas atómicas». E, concluindo, o general disse: «Prestes a chegar ao fim, compete-nos não enfraquecer». Ao começar o seu discurso, Gruenther declarou que, na sua opinião, «não haverá uma terceira guerra mundial porque a iniciativa pertence agora aos Estados Unidos».—(France Presse).

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

Os documentos
secretos
de Mussolini
vão ser publicados
por um jornal de Milão

MILAO, 11.—O hebdomadário de Milão «Candido», de que é director Giovanni Guareschi, autor do «Don Camilo», anunciou ontem que estava de posse da «documentação secreta de Mussolini», cuja publicação, no «Candido», começaria hoje. Esta documentação compreenderia importantes documentos que pertenceram ao ditador italiano e nomeadamente um certo numero de cartas que lhe tinham sido dirigidas por sir Winston Churchill.

Várias vezes, durante estes ultimos anos, a descoberta desta documentação e a sua publicação tinham sido anunciadas, mas a informação foi invariavelmente seguida dum desmentido. O numero de hoje, do «Candido» publica a fotocópia duma declaração escrita pela mão do Duce, em 21 de Abril de 1945, na qual se pode ler: «O oficial a quem será confiado este envelope executará escrupulosamente as seguintes ordens: 1)—identificação da pessoa indicada; 2)—senha e contra-senha para a entrega; 3)—precauções com vista a uma devolução». A declaração, escrita pelo punho de Mussolini em 21 de Abril de 1945 e por ele assinada, diz o seguinte: «Dada a hipótese maldita de eu não sobreviver, que se esperem cinco anos e, de acordo com as modalidades que se darão a conhecer ulteriormente, o depositário fará o necessário para informar, por qualquer meio, o povo italiano e o Mundo inteiro, acerca dos motivos e das causas da nossa entrada na guerra. Isto para que os Italianos possam assumir uma atitude mais razoável e não tenham ilusões sobre os Ingleses, e saibam que todas as desgraças que os Italianos sofreram até agora, não são mais do que a consequência de logros ingleses e má fé britanica».

A fotocópia desta «declaração» é acompanhada da seguinte lista, de assuntos tratados nos diferentes documentos: conferência de Stresa, conferência de Yalta, guerra de Espanha, guerra da Abissinia, acordo italo-britanico, acordo sobre o desembarque em Pantellaria, correspondência com Winston Churchill, reconhecimento pelo Governo inglês, da Republica social italiana (Republica de Salo). O director do semanário insiste na persistência com que sir Winston Churchill, por um lado, e as autoridades italianas, por outro lado, teriam procurado adquirir os documentos em questão.

O director de «Candido» anunciou que depois da sua publicação, todos estes documentos seriam entregues aos arquivos nacionais italianos.—(F. P.).

A circulação de jornais
na zona internacional de Tânger

TANGER, 11 — O Comité de Fiscalização da Zona Internacional de Tanger decidiu tornar mais brando o regime que autoriza a proibição de circulação, em Tanger, de certos jornais. Até aqui sempre que uma medida, proibindo a circulação de qualquer orgão da Imprensa, era tomada na zona espanhola ou no protectorado francês, o administrador da zona internacional devia aplicá-la em Tanger quando isso fosse pedido pelos ministros daqueles dois países.

Apesar da reserva observada pelos circulos oficiais, sabe-se que teria sido por 6 votos contra 2 que o Comité de Fiscalização aceitou reformar o regime em vigor. A sanção não será automàticamente igual á tomada nas zonas vizinhas e será limitada a três dias de suspensão. Este novo regime entraria em vigor dentro dos próximos oito dias.—(F. P.).

ULTIMA HORA

Foi um acontecimento artistico a estreia, no Miami, do Trio de Potinagem Rolwood, que o publico que enchia o salão, aplaudiu de pé entusiasticamente, e que todas as noites continua actuando neste Dancing como brinde que o empresário José Miguel oferece aos seus clientes.